



ÁGUA

REVISTA DA FORÇA AÉREA NACIONAL ANGOLANA



Edição Especial 21 de Janeiro de 2020

FORÇA AÉREA FIRME NA ROTA DO REEQUIPAMENTO



SUMÁRIO....

3- EDITORIAL

4- CHEFIA DO RAMO

6- DESTAQUE

- Comandante Altino Faz Balanço Positivo de 2019
- Mensagem dos Efectivos do Ramo ao General-Comandante
- Intervenção de S/Exa. Gen-Comandante/FAN na Cerimónia de Cumprimentos de Fim do Ano 2019
- FAN Forma Oficiais Educadores Patrióticos

16- OPINIÃO

- Oficiais Gerais Falam de Novos Desafios e Perspectivam o Ano 2020

20- ARTIGO

- Comunicação Organizacional, Caminho Certo para o Sucesso
- O militar e a Família

28- REFLEXÃO

- A Recuperação dos Valores Cívicos, Morais e Patrióticos, Um Desafio a Vencer em Angola
- Capitão Somakessenje no Clube dos Casados
- Militares Tombados, Lembrados no Dia dos Finados

36- NOTÍCIA

- Centro de Psicologia Forma Médicos em Língua Inglesa
- ISFAN Encerra Cursos
- Centro de Psicologia Encerra Curso de Arquivologia
- 4º Turno Especial de Instrução Militar Básica Encerrou no Luena
- Serviços de Saúde Revitalizam Técnicos
- EMAFAN Forma Oficiais Administrativos
- Aeronave K8W Já Voa os Céus da Catumbela
- 44 Anos da FAN - DCA Abre Jornadas Comemorativas

49- FLASH

- Militares da FAN Atam o Laço Nupcial no Quartel
- Equipas Desportivas da FAN com Participação Activa nas Jornadas Alusivas ao 28º Aniversário do Exército
- Efectivos da FAN ao Mais Alto Nível Adestram Pontaria de Tiro

56- DESPORTO

- Criada em Angola Associação de Karaté Shotokan
- Texto de Abertura
- TC Domingos José Licenciado em Sociologia
- Major Elias Licenciado em Psicologia Clínica

59- CULTURA

- Poema - Sobre a Almofada dos Meus Sonhos

PROPRIEDADE:

Comando e Estado-Maior da Força Aérea Nacional

COORDENAÇÃO:

Direcção de Educação Patriótica/FAN, Rua Augusto Tadeu Bastos, 66-68
E-mail: depfana@hotmail.com/depfana@yahoo.com

DIRECTOR/EDITOR:

Major, Adalberto D. C. Chilala

REDACÇÃO:

Subtenente, Jorge Simão Alexandre;
Soldado, Paulo Hélder Gomes Pimenta e Civil, Elsa Pedro Paulo

CONSELHO DE SUPERVISÃO:

Brigadeiro, Henrique António da Costa (Chefe); Coronéis,
José de Moraes Canâmuia e Bernardo Mafinja

FOTOGRAFIA:

Capitão, Bernardo João Joaquim; Subtenente, Cardoso Augusto Panzo,
Sargento-Ajudante, Pedro José e 2º Sargento, Adriano Inácio Kuvindama

REVISÃO:

Civil, Elsa Pedro Paulo

COLABORAÇÃO:

Coronéis, Horácio Correia Freire e Domingos Rogério;
Subtenentes, Ondino Clemente e Joaquim da Conceição

DESIGN, PAGINAÇÃO:

Nuno Kiala

IMPRESSÃO:

Imprimarte

DISTRIBUIÇÃO:

Centro de Apoio Técnico/DEP/FAN



.....EDITORIAL

O RUMO TRIUNFAL DA FAN



Texto: Major Adalberto Chilala, Director da Revista "Águia"

Esta é a Edição Especial "21 de Janeiro 2020" da sua revista "Águia" dedicada à celebração dos 44 anos da Força Aérea Nacional. Ela traz em destaque o balanço do ano transacto, 2019, na opinião de várias sensibilidades, assim como perspectivas para o porvir. Oferece-nos ainda em retrospectiva, um leque de actividades que fecharam do ano, com particular realce para os cumprimentos de fim d'ano dos efectivos do Ramo à Sua Excelência General-Comandante e as mudanças no quadro da Chefia, por novas nomeações funcionais.

Faz agora 44 anos desde que a Força Aérea Nacional foi proclamada, em 21 de Janeiro de 1976, como Ramo das FAA, data que deu início a esta sua garbosa missão primeira de defender o espaço aéreo nacional. As jornadas comemorativas do 44º aniversário do Ramo, cujas cortinas se abriram em 6 de Janeiro, no Depósito Central de Abastecimento, realiza-se sob o lema: "FAN: 44 Anos; Nas Asas do Conhecimento e com a Bravura do Passado, Resgatemos os Valores da Pátria".

A par dos demais Ramos que constituem as FAA, a FAN, ao longo da história, foi amadurecendo e firmando-se, evoluindo em consonância com as mudanças contextuais e características dos exércitos modernos, e hoje, o País pode orgulhar-se por ter uma instituição capaz de caminhar com pés próprios e parer com as congéneres mais referenciadas e respeitadas da nossa região continental.

Fruto do exaustivo processo de reedificação e modernização, o Ramo continua a ver reforçado o seu sistema de forças com a inserção de nova técnica, referência às mais recentes frotas dos bimotores Modern Ark 60 (MA-60) e K8W, oriundos da República Popular da China (PRC), sendo o primeiro um avião turbo-hélice de médio porte de transporte e o segundo um caça multifuncional turbopan, destinado à instrução, podendo porém, ser também empre-

gue em operações de reconhecimento.

Com alto sentido do dever e reforço do patriotismo, o Ramo tem correspondido em prontidão aos desafios decorrentes do momento que o País atravessa. A campanha de moralização da sociedade por exemplo, amplamente lançada no seio das FAA, é uma tarefa em curso em todas Unidades do Ramo. Tendo conhecido o arranque oficial em 11 de Setembro último, na Base Aérea de Luanda, a mesma visa associar o Ramo ao esforço do Executivo no combate à corrupção, ao nepotismo, à bajulação, à impunidade e a outros males sociais e, com isto, garantir o resgate de valores cívicos, ético-militares e patrióticos. É a esse respeito, a FAN conta com 86 novos Oficiais Educadores Patrióticos formados pela Escola das Armas e Serviços, de Agosto de 2018 a Novembro de 2019, de quem espera-se também o seu contributo nesta tarefa árdua de activismo social dentro e fora das Unidades.

Não sendo tudo relativamente à formação de Quadros, hoje, 21 de Janeiro de 2020, a Força Aérea e as Forças Armadas Angolanas no geral, regozijam-se pelo facto de estar a ser largada a primeira geração de licenciados em ciências aeronáuticas pela Academia da FAN, 4 anos e 5 meses após a sua inauguração como instituição de ensino superior militar, no dia 14 de Agosto de 2015, por Sua Excelência General **João Manuel Gonçalves Lourenço**, Comandante-em-Chefe das FAA, quando nas vestes de Ministro da Defesa Nacional. Nesta altura, o "padrinho" da Academia já apregoava: "... **O sonho tornou-se realidade e hoje temos uma instituição de ensino superior militar com a responsabilidade de preparar Oficiais do Quadro Permanente da Força Aérea Nacional nas áreas apropriadas do saber...**".

Formados em Comando Tático na especialidade de Defesa Antiaérea e em Administração Aeronáutica, este primeiro rebento da nossa Academia não só injecta sangue novo na família dos especialistas do Ramo, como também confirma os dizeres do General-de-Exército **Henrique Teles Carreira "Iko Carreira"**, em 1976, na altura Ministro da Defesa da jovem Angola independentemente quando, por ocasião da criação do Ramo, que se denominava Força Aérea Popular de Angola (FAPA), vaticinava: "...**Estamos certos de que a nossa pequena Força Aérea irá transformar-se numa poderosa força de defesa dos interesses e das conquistas revolucionárias do nosso Povo. Ela será a forja dos seus próprios Quadros e dos que servirão a aeronáutica angolana no futuro**".

Com este rumo triunfal, cerremos fileiras em torno do nosso General-Comandante para que, sob os ditames da coesão e com a bravura cimentada no passado, continuemos a bater forte as asas do conhecimento na rota da modernização.

Bem-haja, Força Aérea Nacional!



CHEFIA DO RAMO



General
Altino Carlos José dos Santos
COMANDANTE DA FAN



Tenente-General
Cristóvão Miguel da Silva Júnior
2.º COMANDANTE DA FAN



Tenente-General
Baltazar Bernardo Francisco Pimenta
CMDTE.ADJ.DA FAN P/ EDUCAÇÃO PATRIÓTICA



Tenente-General
Virgínio António da Cunha Pinto
CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA FAN



Tenente-General
José Adriano Paulino
COMANDANTE DA REGIÃO AÉREA NORTE



Tenente-General
João Baptista Costa
COMANDANTE DA REGIÃO AÉREA SUL



Tenente-General
Emanuel Mendes Vasconcelos
Inspector-Geral/FAN



Tenente-General
Justino da Clória Ramos
Chefe da Dir. Ed. Patriótica



Tenente-General
Eugénio Carlos Bambi
Chefe da Dir. Aviação



Tenente-General
António L. Benedito Xavier
Chefe da Dir. Defesa Anti-Aérea



Tenente-General
André Alfredo Neto
Chefe da Dir. TRT



Tenente-General
Alexandre Nelito Buela
Conselheiro/Cmdte/FAN



Tenente-General
Alcídio S. Adelino Canjila
Conselheiro/Cmdte/FAN



Tenente-General
António de Lemos
Conselheiro/Cmdte/FAN



Tenente-General
Fernando Sengani Suadi
Chefe da Dir. Arm. Técnica



Tenente-General
Cipriano de J. Garrido Fragoso
Chefe da DIMO



Tenente-General
António N. de Sousa Felício
Chefe da Dir. Planeamento



Tenente-General
Helder Diógenes
Chefe da DPQ



Tenente-General
Adão Francisco Clemente
Chefe da DCIM



Brigadeiro
José Teixeira da Costa
Chefe da Dir. Logística



Brigadeiro
Francisco C. dos Santos
Chefe da Dir. Telecom e ART



Brigadeiro
Mateus Simão da Silva
Chefe da Dir. PRECOME



Brigadeiro
José Francisco Adão
Procurador/FAN



Brigadeiro
Manuel Telca Sala
Director da PJM



Brigadeiro
António J. E. Cambinda
Chefe do GACD



Brigadeiro
João Kíssalu Nlandu
Chefe da Dir. Adm. Finanças



Brigadeiro
Casimiro Títino Franque
Chefe da Dir. Seg.Voo e Prev. Ac.



Brigadeiro
Manuel J. B. Santana
Chefe da DEAI



Brigadeiro
Salomão José Daniel
Chefe da 6ª Direcção



Brigadeiro
Pedro de L. Albuquerque
Chefe da Dir. de Saúde

COMANDANTE ALTINO FAZ BALANÇO POSITIVO DE 2019 DURANTE A CERIMÓNIA DE CUMPRIMENTOS DE FIM DO ANO

Como já se vem tomando tradição, membros do Comando e Estado-Maior da Força Aérea Nacional juntaram-se no dia 20 de Dezembro último, na Casa de Passagem da Unidade de Apoio do Comando do Ramo, em Luanda, onde apresentaram cumprimentos de fim de ano à S/Exa. General-Comandante, **Altino Carlos José dos Santos**. Na mensagem dirigida ao General-Comandante, proferida pelo Tenente-General **Cristóvão Miguel da Silva Júnior**, 2º Comandante da FAN, os efectivos renovaram mais uma vez o compromisso de cumprir com dedicação e zelo as tarefas que lhes forem cometidas. General-Comandante Altino, em resposta, agradeceu os votos de confiança evidenciados e aproveitou para apelar ao seu pe-louro para o reforço da coesão no seio dos efectivos, do sentido de responsabilidade e os cuidados com a saúde por formas a garantir a proficiência no desempe-

nho das tarefas quotidianas.

S/Exa. General-Comandante avaliou como positivo o ano findo, a julgar pelas tarefas que foram possível alcançar, apesar das peripécias e dificuldades, sobretudo de ordem económica com que o Ramo se debateu.

Na cerimónia, participaram Generais, Oficiais Superiores, Capitães e Subalternos; Sargentos, Praças, Trabalhadores Cívicos do Ramo, Consultores do General-Comandante e Convidados.

A cerimónia terminou com um brinde em ambiente salutar e fraterno.

DESTAQUE



MENSAGEM DOS EFECTIVOS DA FAN AO GENERAL COMANDANTE, PROFERIDA POR S/EXA. TENENTE-GENERAL CRISTÓVÃO MIGUEL JÚNIOR, 2º COMANDANTE DO RAMO

Excelência General **Altino Carlos José dos Santos**, Comandante da Força Aérea Nacional;

Senhores Oficiais Generais, Superiores, Capitães e Subalternos, Sargentos, Praças, Trabalhadores Cívicos, Estimados Consultores e Colaboradores do nosso Ramo, Ilustres Convidados; Minhas Senhoras e meus Senhores!

Mais um ano se encerra, mais um ciclo se fecha e é tempo de fazer uma retrospectiva. É tempo de rever os planos que foram traçados, o caminho que foi percorrido, as metas e os objectivos que foram ou não alcançados. Esta reflexão sobre o ano que finda, nos remete apenas ao espírito de gratidão, por tudo que o velho ano nos proporcionou que foram únicas e inesquecíveis. É hora de celebrar a vida, de renovar energias e abrir o coração para novos desafios que esperamos no novo ano que se avizinha.

Estimado General-Comandante Não é tarefa fácil liderar, dirigir, comandar ou gerir em momento de crise económica e financeira, onde os recursos financeiros e materiais são escassos, e com uma imensidão de planos, projectos e programas por se implementar. Mas tem-se dito que é mediante as adversidades e carências onde os grandes líderes se destacam, usando a criatividade e a inovação para o cumprimento da missão. E assim foi sob Vossa liderança que vimos a nossa Força Aérea sempre a cumprir a sua missão, com maior ou menor dificuldade, garantindo a defesa do Espaço Aéreo Nacional, cumprindo com as missões de



DESTAQUE

transportação aérea em apoio a todos os segmentos das nossas Forças Armadas, cumprimento de missões internacionais de ajuda humanitária, participando em exercícios e manobras conjuntas e combinadas, realizando evacuações médicas em todo o território Nacional apoiando o esforço do Executivo na reconstrução Nacional, cumprindo com os programas de treino, formação e de preparação Combativa, Operativa e Educativo-Patriótica, e prestando uma atenção especial ao homem, respeitando e valorizando a sua progressão na carreira e no cumprimento do serviço militar, investindo na sua formação dentro e fora do país. Foram também com poucos recursos financeiros que se continuou a prestar uma atenção especial na melhoria das condições de trabalho e de habitabilidade das tropas, as condições médico-sanitárias, construindo e reabilitando infra-estruturas principalmente das Unidades Operacionais, Centros de Instrução e Estabelecimentos de Ensino.

De igual modo foi notório e é mesmo de destacar a grande visão organizativa e disciplinar de Vossa Excelência General-Comandante, que tem permitido ao Ramo reorganizar-se em todas as suas vertentes, com realce para o resgate da cultura de Estado-Maior, a dedicar uma especial atenção à arte operativa, à reorganização das Armas e Serviços, e das Unidades Combativas e Estabelecimentos de Ensino com documentação reitoria, regulamentos, programas, planos, doutrinas de emprego, normas e manuais.

As visitas de constatação que Vossa Excelência tem efectuado às Unidades, têm surtido efeitos positivos na medida em que aumentam, por parte dos Comandos dos diferentes níveis e também aos efectivos



no geral, a consciência de que não se encontram esquecidos e muito menos desarticulados da engrenagem funcional, o que tem contribuído para uma maior probidade e responsabilidade na execução das tarefas e cumprimento das missões que nos são acometidas, enquanto Ramo das Forças Armadas Angolanas.

Camarada Comandante, sentimo-nos muito honrados por termos um líder com esta estatura e dimensão, que nos transmite o calor humano e empatia, promovendo a coesão e unidade de todos nós como um só corpo.

Temos consciência plena das dificuldades económicas e financeiras que o País atravessa. Esta situação requer de todos nós, bastante rigor e acuidade na gestão dos recursos que nos disponibilizam.

Nesta conformidade, aproveitamos para renovar o nosso comprometimento no cumprimento escrupuloso das tarefas que nos baixar, para o bem da nossa Força Aérea Nacional e, conseqüentemente, para o bem da Nação.

Que não lhe faltem a sabedoria e a ténpera necessárias para tomada de decisões oportunas com vista à exaltação do bom-nome deste nosso Ramo militar.

Desejamos com isto, Excelência General-Comandante, que o ano 2020 traga para o nosso Ramo, grandes e importantes realizações.

Estes são, de maneira resumida, alguns dos feitos que têm marcado o Vosso consulado durante o ano de 2019 e que coincide com apenas um ano e um mês que se encontra à frente do nosso Ramo como nosso Comandante. Conte connosco nesta difícil caminhada, cientes de que daremos tudo de nós para que o nosso Ramo alcance os níveis de organização e de disciplina desejáveis, por-





DESTAQUE

DESTAQUE

INTERVENÇÃO DE S/EXCELENCIA GENERAL-COMANDANTE NA CERIMÓNIA DE CUMPRIMENTOS DE FIM DO ANO 2019

Caros Oficiais Gerais, Superiores, Capitães, Subalternos, Sargentos, Praças e Trabalhadores Civis; Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Quero em primeiro lugar, agradecer as palavras de incentivo e encorajamento que o camarada Tenente-General Cristóvão Júnior, 2º comandante, em nome dos efectivos do Ramo, endereçou à minha pessoa, reflectidas na linda mensagem lida há pouco.

É minha pretensão fazer de tudo isso um tónico e um manancial de sinergias para juntos continuarmos a nossa caminhada imbuídos de novos paradigmas na perspectiva de querermos o melhor para a nossa organização na prossecução do

cumprimento escrupuloso do dever e das indicações emanadas superiormente.

A cerimónia que aqui realizamos hoje, já se tornou tradicional. É praticamente um hábito ao findar de cada ano, os efectivos apresentarem cumprimentos ao Comandante do Ramo. Porém, mais do que um acto de rotina, é sobretudo uma soberana oportunidade que todos temos para o reencontro e de forma diferente conversarmos e confraternizarmos.

É sempre uma nova oportunidade para falarmos dos nossos planos individuais, para compartilharmos opiniões e enfim, estando no final de mais um ano, balancearmos o que fizemos, o que procurámos fazer, até onde os aspectos negativo e positivos estiveram em voga como

em qualquer processo de vida. Gostaria de abrir agora um parêntesis e solicitar a vossa especial atenção para o seguinte:

O Comando da Força Aérea realizou há dias, uma cerimónia singular de empossamento de Oficiais Gerais que assumiram novas funções na estrutura na cadeia de Comando. Trata-se dos camaradas Tenente-General Virgínio António da Cunha Pinto, que é o novo Chefe do Estado-Maior do Ramo, substituindo no cargo o camarada Tenente-General Domingos Adriano da Silva Neto, mais conhecido por Simy, do camarada Brigadeiro José Teixeira da Costa, nomeado para o cargo de Chefe da Direcção de Logística, substituindo o Tenente-General Carlos Manuel Martins Xavier de Pina, e do nosso cama-

quanto só assim estaremos a passar um bom legado para as gerações que ciclicamente nos vão sucedendo.

Em nome dos Generais, Oficiais, Sargentos, Praças, Trabalhadores civis do nosso Ramo e de todos os nossos colaboradores, fazemos votos de que tenha uma óptima quadra festiva, e que o ano de 2020 lhe proporcione muita saúde, paz, alegria, harmonia e prosperidade, em companhia de Vossa digníssima família.

Que Deus o abençoe.

Feliz Natal e um Ano Novo próspero!





rada Brigadeiro José Alberto Benjamim, nomeado para o cargo de 2º Comandante da Região Aérea Sul, substituindo deste modo o Brigadeiro Metódio Ndimulunde. Atenho-me primeiramente aos camaradas Tenentes-Generais Simy e Pina, que passam à condição de reforma com uma folha de serviço recheada de feitos vários e enormes. Curiosamente, ambos foram exímios pilotos de guerra nos nossos helicópteros Mi-8, tendo marcado presença em distintos e variadíssimos episódios que a guerra de Angola regista com feitos heróicos que muitos de nós pudemos testemunhar, a maioria aqui presente. O mesmo se pode dizer em relação ao camarada Metódio Ndimulunde, já que este esteve igualmente nas mesmas condições, porém, ligado à especialidade da Defesa Anti-Aérea onde, ao longo de mais de 45 anos emprestou o seu saber com bravura e determinação, principalmente nas diferentes agressões que o País sofreu no Sul do País num passado recente. Por esta razão, nesta cerimónia ouso prestar uma homenagem significativa a estes e a outros Oficiais Generais, Superiores e demais que nesta altura passam à condição de reformados e assegurar-lhes que o exemplo de estoicismo, bravura, abnegação, disciplina e patriotismo demonstrados ao longo da vossa

carreira no activo, procuraremos incutir nos militares da nova geração e não só.

De seguida, como não podia deixar de ser, quero igualmente deixar uma palavra de apreço aos Oficiais que agora assumem novas responsabilidades na cadeia do Comando do Ramo e da Região Aérea Sul, no sentido de manterem a vossa ténpera e o mesmo espírito de trabalho que sempre patentearam, graças ao qual surgiu a aposta para este novo desafio que é sinónimo da confiança que a estrutura superior das Forças Armadas Angolanas tem de vocês. Por isso, para frente é o caminho, na perspectiva de continuarmos em busca da perfeição e excelência.

Caros Oficiais;

Minhas Senhoras, meus Senhores! Os balanços nesta altura são geralmente globais. **Deste modo, podemos assim sustentar que o ano de 2019 para nós, apesar de tudo, com realce às peripécias e dificuldades com que nos debatemos, foi positivo.**

Positivo porque em determinado momento, conseguimos perceber que diante da crise que assola o nosso País, era necessário aguçar a perspicácia e o engenho e de forma inteligente fazer recuos, concessões, sobretudo avaliar circunstancialmente as situações e tomarmos a decisão acertada.

Como já me referi, o ambiente social e económico do País não é dos melhores. Há imensas oscilações na estabilidade macroeconómica que todos queremos, e por conseguinte ainda vivenciamos muitos constrangimentos na ânsia que temos em alcançar a bonança.

Estas situações menos boas que assistimos, têm uma influência substancial para a nossa organização castrense, que se vale de uma fatia do orçamento para realizar os seus objectivos e persistir na organização, buscando níveis equilibrados para podermos cumprir com as nossas obrigações e responsabilidades, garantindo a prontidão das forças e dos meios para manter a Paz e a salvaguarda da defesa nacional e particularmente para nós, a defesa do Espaço Aéreo Nacional. Numa só palavra, manter a Integridade Territorial e a Independência Nacional.

Há perspectiva de melhorias substanciais de todo ambiente, pelas medidas que o nosso Executivo tem estado a implementar, no sentido de buscar soluções rápidas e proporcionar estabilidade e uma vida melhor para as nossas populações.

Estimados Oficiais Generais Caros Oficiais; Superiores, Capitães e Subalternos; Sargentos; Praças; e Trabalhadores Civis; Ilustres Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Aproveitando este ambiente natalino, e nele imbuído, temos a grata oportunidade de fazer uma profunda reflexão, e procurarmos falar de nós, da nossa relação interpessoal, da nossa saúde, da nossa disciplina comportamental, enfim de tudo aquilo que nos toca directamente, já que no final de uma longa jornada é imperioso que os balanços e reflexões sejam pessoais e, digamos, íntimas até: como somos, como estamos, e aonde vamos e o que conseguimos!

Estas e quiçá outras, são geralmente as indagações que nós fazemos a nós mesmos e nas conversas do dia-a-dia.

Nesta senda, aludimos aspectos que nos tocam, como por exemplo os objectivos preconizados, os êxitos ou a sua materialização, a situação financeira no seu todo, dos nossos filhos, da nossa saúde, e com o passar do tempo, como está a nossa saúde, esta última que é um bem essencial e deve ser permanentemente seguida e acompanhada.

Há dias tivemos uma belíssima conferência sobre a educação para a saúde, proferida pela Major Médica Isabel Ferreira, (e mais uma vez, endereçamos o nosso muito obrigado), onde praticamente se passaram em revista imensos aspectos. E o que ficou patente é que estamos mal neste aspecto, ou seja, não estamos a cuidar bem da nossa saúde e isto fica reflectido nas altas taxas que se registam de morbi-mortalidade entre nós.

Os casos de morte registados na Força Aérea são por causas evitáveis, o que é preocupante, altamente preocupante: por serem evitáveis. Quer dizer que nós próprios somos os principais causadores destas fatalidades. Devem ser combatidas com veemência.

Somos todos aqui chamados para revermos sistemas, melhorar a nossa consciência e atitude, rever a nossa disciplina alimentar, realizar exercícios físicos e/ou praticar desporto, a profilaxia; o sistema de higiene e segurança no trabalho, reactivarmos o sistema de inspecções médicas periódicas aos efectivos, os chamados check up; accionando sistemas de prevenção e habituarmos-nos de visitar regu-

larmente as unidades sanitárias, reforçarmos a cultura de combate ao lixo, enfim, melhorarmos a nossa visão das coisas neste quesito na perspectiva de que temos que mudar, camaradas!...

Vamos nos cuidar mais e melhor. Vamos cuidar mais da nossa saúde. Este é o capital mais precioso que nós temos.

A todos nós, e principalmente os Comandantes e Chefes, suportados pelas estruturas de Saúde, da Educação Patriótica, compete exercer com vigor e disciplina, as actividades de saúde pública na Força Aérea, cujo objectivo será melhorar a saúde do nosso efectivo e minimizar os seus efeitos.

Não gostaria de terminar esta minha intervenção sem tocar num aspecto que nos últimos dias tem sido bastante comentado: a questão da alta criminalidade com realce para o emprego de armas de fogo que assistimos nas duas últimas semanas do mês de Novembro. Alguns dos nossos militares, inclusive, foram visados em acção criminosa e felizmente não aconteceu o pior, e hoje estão já fora de perigo de vida. Por isso, lanço um apelo aos Órgãos de Administração da Justiça Militar do Ramo para, em colaboração com Órgãos congéneres da Polícia Nacional e outros Órgãos de Inteligência, encontrarem as causas e, com base num processo investigativo aturado e profundo, poderem esclarecer as motivações desses e de outros crimes, onde as vítimas são preferencialmente nossos militares.

Por outro lado, devemos-nos manter vigilantes e cautelosos, procurando

ser prudentes, agindo de formas a não dar azo a meliantes e criminosos. Manter a postura, respeitar e ser respeitado, evitar quezílias e querelas que podem produzir focos de tensão provocando daí revanches que podem terminar em situações muito perigosas.

Necessário se torna igualmente, continuar a cooperar com a Polícia Nacional, que vem desenvolvendo um trabalho profícuo na diminuição dos crimes violentos que tendiam a ganhar magnitude preocupante.

A nossa Força Aérea encontra-se espalhada por todo o nosso País, cumprindo com zelo, dedicação e eficácia a sua missão de defesa do espaço aéreo nacional em cooperação com o Ramo do Exército, Marinha de Guerra e outros Órgãos de segurança do País.

Muitos dos nossos camaradas de armas, nesta altura delicada, encontram-se afastados de suas famílias. Os nossos doentes que se encontram hospitalizados nas diferentes unidades sanitárias, os nossos estudantes no País e no estrangeiro, os nossos militares que se encontram em missão de serviço um pouco por todo o Mundo, os nossos militares que se encontram presos nos diferentes estabelecimentos prisionais, a todos os militares na reforma e todos os ex-militares do Ramo, a todos vocês e às vossas famílias, desejo festas felizes, um feliz natal na companhia das vossas famílias e um ano novo de 2020 cheio de prosperidade e muita saúde.

Boas saídas e boas entradas. Muito obrigado!



FAN FORMA OFICIAIS EDUCADORES PATRIÓTICOS

Texto: Subtenente Jorge Alexandre



“O que nos orgulha neste momento, é sabermos que este grupo de novos Educadores Patrióticos irá, a partir de agora, engrandecer esta importante classe em particular e a Força Aérea Nacional em geral”, afirmou no dia 22 de Novembro de 2019 o General-Comandante **Altino Carlos dos Santos**, Comandante da Força Aérea Nacional, no encerramento do primeiro Curso de Formação de Oficiais Educadores Patriótico do Ramo.

O curso de formação de oficiais teve duração de 12 meses, e participaram na qualidade de alunos 86 (oitenta e seis) militares seleccionados. Durante o mesmo, foram

cumpridas 52 semanas lectivas e foi complementado com um estágio em Estabelecimentos e Órgãos da Força Aérea Nacional, com duração aproximada de 4 semanas. O curso foi assegurando por um corpo docente de 35 (trinta e cinco) professores, 28 (vinte e oito) dos quais afectos à escola de Armas e Serviços do Ramo no Namibe e 7 (sete) a outros Órgãos do Ramo.

Dada a importância do acontecimento, o Sr. Coronel Paulo Jorge Domingos Makili, Comandante da Escola, na sua intervenção, quando fazia o balanço do curso, disse que com o término do curso, a escola das Armas e Serviços escrevia mais uma página na

sua história, por encerrar o primeiro curso de formação de Oficiais de Educação Patriótica da Força Aérea Nacional. Discursando em parada para o encerramento do curso, S/ Exa. General-Comandante, Altino Carlos José dos Santos, alertou: **“Vós sereis chamados a participar no contínuo melhoramento e actualização da metodologia de trabalho dos Comandos das Unidades e sua influência sobre o comportamento das tropas, acautelando deste modo o cultivo do espírito de abnegação e alto sentido de responsabilidade para que cada militar, na sua área funcional, possa cumprir com elevada consciência o seu**

dever e contribuir a levar a bom termo a nossa missão sintetizada na salvaguarda da inviolabilidade do espaço aéreo nacional”.

A mais alta hierarquia do Ramo sublinhou ainda: **“Tereis assim a valorosa tarefa de trabalhar as mentes dos efectivos nas Unidades, inculcando princípios de boa conduta social, capaz de incidir positivamente sobre o estado moral e disciplinar, com o fito de garantir maior produtividade e um exercício laboral de qualidade, à altura das demandas actuais, tendo em atenção as constantes transformações que ocorrem não só nos campos da ciência militar, assim como nos paradigmas socio-políticos que norteiam a vida**

nacional e internacional”. O Dirigente disse esperar que no cumprimento das missões, os Oficiais ora formados saibam exercer os princípios deontológicos militares no labor e na convivência social quotidiana e consigam aplicar os valores e conhecimentos absorvidos durante a formação. Ao terminar, o General-Comandante confiou tamanha responsabilidades aos novos Oficiais Educadores Patrióticos, salientando que **“...umas Forças Armadas que não se prezem pela Educação Patriótica e Acção Psicológica das tropas tornam-se vulneráveis. Por isso, este grandioso exercício assume-se como um desiderato estratégico para levar a bom porto**

a missão que nos foi superiormente confiada”.

Durante a actividade assistiu-se ao acto de promoção dos 86 finalistas ao grau militar de Subtenentes do Quadro Permanente.

O acto foi presenciado por Suas Excelências José Chindongo António, Vice-Governador da Província do Namibe, Tenente-General Baltazar Pimenta, Comandante Adjunto da FAN Para a Educação Patriótica, Tenente-General Nelito Buela, Conselheiro do Comandante da FAN, pelo Sr. Coronel Paulo Jorge Domingos Makili, Comandante da Escola de Armas e Serviço da FAN; por Oficiais, Sargentos, Praças e Trabalhadores Civis e familiares e amigos dos finalistas.



OFICIAIS GENERAIS FALAM DE NOVOS DESAFIOS E PERSPECTIVAM O ANO DE 2020

S/Exa. Tenente-General Virgínio António da Cunha Pinto “Gino da Cunha” é o novo Chefe do Estado-Maior da Força Aérea Nacional. O Oficial General rendeu na função, o agora reformado Tenente-General Domingos Adriano da Silva Neto “Simy” que desempenhou o cargo por cerca de 12 anos, tendo passado à situação de reforma por limite de idade, a 22 de Novembro de 2019.

Por igual motivo, o Brigadeiro José Teixeira da Costa assume actualmente o cargo de Chefe da Direcção de Logística em substituição do reformado Tenente-General Carlos Manuel Martins Xavier de Pina.

Outrossim, por inerência de funções, o Tenente-General António de Lemos “Massoxi” regressa ao Ramo como um dos Conselheiros do General-Comandante, após término de serviço diplomático-militar no exterior do País.

Os referidos Oficiais Generais e demais entidades falaram à “Águia”, de uma forma animada e descontraída sobre os novos desafios de funções, sobre o que pensam da celebração dos 44 anos do Ramo e fizeram um balanço de 2019, perspectivando um bom ano de 2020. Acompanhem os depoimentos.

TENENTE-GENERAL VIRGÍNIO DA CUNHA PINTO, CHEFE DO ESTADO-MAIOR/FAN



Imprensa Militar (IM): Novas funções geralmente se traduzem em novas responsabilidades também. O que se pode esperar de Vossa Excelência com esta nova nomeação no cargo de Chefe do Estado-Maior?
T/General Virgínio da Cunha Pinto, Chefe do Estado-Maior

da FAN (CEMFAN): Novas funções e responsabilidades acrescidas. O que o Ramo pode esperar de mim é o meu empenho, minha dedicação, o meu esforço no nosso trabalho para levarmos a um bom aeroporto esta nossa aeronave.

IM: Faz já algum tempo que vem servindo o Ramo, desempenhando importantes funções no nível estratégico. Como caracteriza a situação do Ramo do ponto de vista da prontidão combativa?

CEMFAN: Bem, como sabem, estamos numa fase de reequipamento ao nível das Forças Armadas Angolanas, e quanto aos níveis de prontidão, as três Armas fundamentais, nomeadamente a Aviação, a Defesa Antiaérea e as Tropas Radiotécnicas, cumprem as missões, embora ainda com algumas limitações, devido mesmo ao estado técnico geral do Ramo.

IM: Relativamente ao pessoal, como vai o seu estado psico-moral?

CEMFAN: O estado do pessoal ao nível do Ramo, consideramo-lo satisfatório, porque vemos o empenho de todos especialistas no cumprimento da sua missão,

na sua actividade diária, quer ao nível da especialidade, quer no cumprimento das Ordens, Indicações e Disposições do General-Comandante.

IM: O Ramo vai comemorar 44 anos de existência no próximo 21 de Janeiro, o que se lhe oferece dizer a respeito?

CEMFAN: São 44 anos, é uma idade adulta, no entanto pensamos nós que durante esta caminhada dos 44 anos, conseguimos cumprir com as missões que nos foram atribuídas e temos cumprido até hoje. Vamos melhorar em todos aspectos, porque é mais um ano de vida que o Ramo tem para atingirmos os níveis que o General-Comandante pretende e não só, o colectivo a nível do Ramo.

IM: Nesta fase de preparação das comemorações dos 44 anos, uma mensagem para a tropa no geral.

CEMFAN: A mensagem é que todos nós nos devemos empenhar para que, de facto, estas comemorações atinjam os seus níveis e que consigamos cumprir com êxito o que está planificado em torno das festividades do 44º aniversário.

BRIGADEIRO JOSÉ TEIXEIRA DA COSTA, CHEFE DA DIRECÇÃO DE LOGÍSTICA:

-Para mim, significa mais um passo na minha carreira, tendo em conta que eu, desde os primeiros tempos que entrei nas Forças Armadas Angolanas, sempre pertenci a esta especialidade. E neste momento, poderia dizer que não existe nenhum Oficial nesta especialidade que é mais antigo em relação à minha pessoa. Por isso, quando atingi este passo tão importante na especialidade, achei que cumpri com mais um dever na minha vida e na minha carreira militar.

Está ciente dos desafios que vai enfrentar ao assumir este cargo?

-Estou e bastante. Teremos uma dinâmica muito grande, porque nós temos um novo Comandante do Ramo e ele está muito empenhado na melhoria das condições de vida das tropas, e isto passa muito pela logística. Portanto, desde a melhoria dos refeitórios, das cozinhas, das casernas, a alimentação em si, então nós vamos ter que dar tudo para podermos acompanhar estes desafios que o novo Comandante impõe a todas as áreas do nosso Ramo, para que de facto, consigamos criar as condições óptimas para



o nosso pessoal. Estas são as linhas de força a seguir, porque é muito importante nós criarmos as condições sociais óptimas para as nossas tropas. Tendo isto como preocupação não só do Comando da Força Aérea, mas das Forças Armadas em si, e nós não podemos descurar nem um bocadinho em relação ao cumprimento dessa tarefa que é muito importante para nós.

Uma mensagem em especial aos seus especialistas

-Nós sempre tivemos uma equipa muito coesa e competente, multidisciplinar e eu penso que com essa equipa, cumprimos com a vontade e as orientações que nos forem baixadas a todos os níveis e eu creio que com esta equipa poderemos levar avante o cumprimento integral da nossa missão.

O que precisa de melhorar, especificamente?

-Sobretudo nas infra-estruturas. Temos muitos problemas nesse aspecto. As infra-estruturas quase que no seu todo, não oferecem muitas condições. Entretanto, também podemos dar uma ênfase na melhoria considerável da dieta alimentar. Estas serão as duas tarefas mais importantes que nós teremos de conseguir ultrapassar.

Há recursos para isto?

-Existem. São poucos os recursos, mas existem e nós estamos optimistas que de facto, iremos ultrapassar as condições actuais que as nossas tropas enfrentam. Melhoraremos consideravelmente as condições de vida das nossas tropas, com o nosso empenho.

TENENTE-GENERAL JOSÉ ADRIANO PAULINO, COMANDANTE DA REGIÃO AÉREA NORTE:

-No âmbito pessoal, diria que o ano 2019 correu da melhor forma possível, dentro dos condicionalismos próprios que o país nos oferece, a economia do país oferece e, dentro daqueles desafios que foram superados por mim e pela minha família. Acho que fomos razoavelmente bem-sucedidos.

Perspectivas e ambições para 2020:

-Do ponto de vista pessoal, são muitas as ambições que não podemos aqui citá-las todas, porque as nossas forças estão também condicionadas em função da conjuntura que nós vivemos. Então, citamos algumas como a potenciação, diria, da felicidade familiar, da minha mulher e meus filhos, esta é a minha grande meta, procurar elevar cada vez mais os níveis de desempenho no

plano profissional, no plano funcional, para melhor servir o Estado, a sociedade e a família e, buscar capacidades físicas e mentais que possam suportar a carga que aí vem em função a tudo aquilo a que nós nos propusemos e, provavelmente, colocar mais ênfase à minha prestação relativamente às minhas actividades sociais que estou a desempenhar, no domínio desportivo, com a minha pequena associação, a dos “Cavernosos”. Preciso atirar aí um pouco mais da minha atenção, da minha solidariedade para com os meus colegas que aí estão a dar o melhor de si. Eventualmente, é isto e se calhar, sonhar com um 1º de Agosto mais forte e para aí alocar as minhas energias dentro das balizas que nos forem definidas enquanto sócio ferrenho e um Clube Desportivo

da Huíla também mais forte, do qual faço parte enquanto Vice-Presidente.





TENENTE-GENERAL ANTÓNIO DE LEMOS “MASSOXI”, CONSELHEIRO DO CMDTE/FAN:

“Nós, na condição de militares, obedecemos a um conjunto de Directivas do Comandante-em-Chefe, do Ministro da Defesa Nacional, do Chefe do Estado-Maior General e concretamente falando da Força Aérea, do Comandante do Ramo. Podemos, e como ouviu-se na voz do nosso Comandante, considerar positivo o ano que terminou, porque foi possível, de facto, concluir algumas tarefas que estavam programadas e ao serem cumpridas, podemos nos congratular com a positividade deste ano. Para o ano de 2020, como tivemos algum tempo e aprendendo com o ano que vai já terminar, vamos fazer tudo para cumprir com os planos

que traçamos. Como disse bem o Comandante, apesar das dificuldades económicas nós, com um controlo parcimonioso dos bens financeiros e materiais que superiormente vamos receber, vamos fazer tudo para que o ano de 2020 seja melhor que o ano de 2019. Do ponto de vista pessoal, como tudo na vida, desejo melhorias na minha vida pessoal, na vida familiar e também dos meus colegas, que cuidem da saúde fazendo com que, sendo a família o núcleo principal, primeiro, saúde para todos nós, e que no próximo ano a nossa vida de facto melhore. Que 2020 seja um bom ano para todos nós”.



TENENTE-GENERAL ALCÍDIO CANJILA “WIMA”, CONSELHEIRO DO CMDTE/FAN:



“Em termos colectivos, diria que o ano 2019 para nós, Força Aérea, foi muito melhor do que aquilo que se perspectivava. Face à crise que o país tem vivido nos últimos anos, tudo indicava que a nossa situação iria piorar, mas felizmente, não só conseguimos manter os níveis, como até certa medida conseguimos crescer um bocado. Estou em crer que em 2020 não estaremos ainda muito bem, mas se os Oficiais, Sargentose Praças mantiverem os níveis de produtividade que tiveram durante o ano 2019,

certamente nós, em 2020 estaremos ainda melhores do que em 2019. Do ponto de vista pessoal, fracassos há sempre, porque a vida está cheia de imprevistos. Nós programamos a nossa vida baseada não só no aspecto monetário, mas na harmonia familiar, porém, ainda assim há contratemplos, há sempre alguém que por um motivo ou por outro, deixa de estar no nosso seio, há projectos que acabam por não se realizar por limitações quer materiais, quer mesmo físicas, enfim”.

BRIGADEIRO JORGE ALBINO DIAS, CHEFE INTERINO DA DIRECÇÃO DE OPERAÇÕES:

“Do ponto de vista pessoal, posso considerar que o ano foi bom, porque mesmo com as adversidades que encaramos, acompanhando a situação económica do País, que abrange todos os sectores, não ficam de parte as Forças Armadas, nós correspondemos, tanto como militares e como cidadãos e podemos considerar um ano bom. As perspectivas para o próximo ano, também

considero animadoras, porque está todo o povo esperançado nos resultados que venham a dar as políticas que o Executivo está a tomar e daí a melhoria de condições para o povo angolano no geral, para as Forças Armadas e para cada um de nós. Vamos trabalhar, deixemos vir o ano 2020, com o mesmo espírito do ano passado nós vamos encarar este ano e acho que vamos vencer os desafios”.





Por: Coronel Morais Canâmua

COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL, CAMINHO CERTO PARA O SUCESSO

Neste espaço e nesta edição da nossa revista, quero partilhar com os leitores alguns aspectos de um assunto pertinente e bastante sugestivo que foi tema do meu trabalho de fim do curso superior de Economia que concluí, há algum tempo na Faculdade de Economia, da Universidade Mandume Ya Ndemufayo, na cidade do Lubango, na Especialidade de Gestão de Empresas. Trata-se efectivamente de alguns aspectos da comunicação organizacional.

Na verdade, a sociedade em que vivemos é composta de distintas organizações, através das quais atendemos as nossas necessidades básicas e essenciais como as de alimentação, de vestuário, de transportes, de habitação, enfim, de toda gama de pressupostos que concorrem para a estabilidade da vida em si. Deste modo, justifica-se o facto de vivermos numa ampla sociedade organizacional, em que são integrantes organizações hospitalares, educacionais, religiosas, empresariais, públicas, desportivas, recreativas, culturais, filantrópicas, entre outras.

A comunicação tem assim um espaço privilegiado e primordial por ser uma das chaves fundamentais de uma organização. Cardoso (2006) refere que é difícil conceber uma organização sem práticas comunicativas uma vez que são estas que lhe dá forma e que a torna competente, como uma integrante em potência no ambiente competitivo e isto, quer para o público interno, como ex-

terno. Isto lhe confere disposição de desequilibrar, de forma positiva e, concomitantemente, adquirir vantagens no mercado, utilizando com rigor os pressupostos que esta prática requer.

Porém, a comunicação organizacional é muito mais do que integrar só com o público interno da organização ou com o público externo, já que ocorre em sistemas abertos que são profundamente influenciados.

Restrepo (2004), considera que a comunicação organizacional deve ser encarada e definida de forma global, considerando que ela integra todas as acções da organização, permitindo a construção da sua cultura, da sua identidade e da sua imagem, marcando assim um estilo próprio.

Coloco a seguir esta figura para que se possa observar um esquema da comunicação organizacional e como ela se desenrola nas organizações.

Manucuci (1995, p. 248) destaca igualmente a necessidade da

comunicação organizacional e afirma que “uma boa organização deverá possuir um sistema de comunicação eficiente”, já que, dificilmente existem tarefas administrativas que não envolvam a comunicação. Com base nisso, se pode aferir que a comunicação nas organizações é como uma mola impulsora e um factor chave para a sua sobrevivência e crescimento, já que a sua aposta fundamental é conquistar seus públicos (internos e externos).

As Principais Vertentes da Comunicação Organizacional

A comunicação organizacional subdivide-se em comunicação interna, também chamada por endomarketing, comunicação externa e assessoria de imprensa. Estes apresentam os seguintes conceitos, segundo Matos (2004):

✓ A comunicação interna é direccionada à funcionários e colaboradores da organização, enquanto a comunicação externa

dirige-se aos clientes, consumidores, fornecedores, accionistas, concorrência, sociedade, meios de comunicação social, governo, etc.

✓ A Assessoria de Imprensa funciona de forma integrada ao processo de comunicação externa da organização e cuida do fluxo de notícias e informações da organização para os meios de comunicação social e da relação com os jornalistas e com os “opinion makers”.

A comunicação externa define-se como as práticas comunicativas que envolvem a interacção entre a organização e o ambiente em que ela se insere. Assim, a comunicação externa liga a organização aos seus vários públicos. Desta forma, este tipo de comunicação é mais do que a mensagem enviada pela organização aos seus vários públicos-alvo: É, sim, o processo de dois sentidos, já que além de criar e transmitir a mensagem da organização, recebe as informações do ambiente externo da própria organização. Estes elementos de comunicação devem estar harmonizados de forma a estabelecer uma linguagem única da organização, o que permite uma comunicação eficaz. De acordo com Decker e Michel (2006), todas as técnicas e estratégias de comunicação utilizadas pelas organizações têm como principal propósito construir uma boa imagem organizacional, para que sejam legitimadas pela sociedade. Pois, uma má imagem pode acabar com a organização. Actualmente, o papel da comunicação é servir de suporte para um modelo de gestão bem estruturado e com capacidade de levar a empresa a enfrentar desafios cada vez mais competitivos de uma sociedade que, a cada dia se torna mais exigente em qualidade e direitos.

Segundo Caetano e Rasquilha (2004, p. 27) “a comunicação organizacional pode desenvolver-se em três níveis”:

✓ As comunicações técnicas, geralmente pouco atractivas;

✓ As comunicações cognitivas, inerentes aos comportamentos individuais;

✓ As comunicações normativas, orientadas para a transmissão de normas e valores a serem desempenhados nas várias situações funcionais.

Outro caminho para melhorar o processo de comunicação organizacional é o de compreender a

importância dos fluxos de comunicação. Uma organização apresenta fluxos que se movem em torno de três direcções principais: O fluxo descendente, o fluxo ascendente e o fluxo horizontal. Entretanto, alguns aspectos básicos do sistema de comunicação são igualmente considerados na comunicação organizacional, tais como:

1) Esquemas de comunicação: Formal (planeado, facilitado e controlado) e informal (surge espontaneamente na empresa, em reacção às necessidades de seus membros).

Deste modo, a comunicação informal pode ser boa ou má para uma empresa ou organização. Isto passa pela direcção administrativa da empresa em aumentar ou diminuir a comunicação informal, com o uso de determinados artifícios, entre os quais: alteração de arranjo físico, utilização de pequenas salas de reunião ou de café, alteração da estrutura organizacional e prática de competições desportivas.

2) Fluxos da comunicação.

As comunicações podem acontecer por via dos seguintes fluxos:

a) Horizontal: realizado entre unidades organizacionais diferentes mas, do mesmo nível hierárquico;

b) Diagonal ou Transversal: realizado entre unidades organizacionais e níveis diferentes;

c) Vertical: realizado entre níveis diferentes mas, da mesma área.

3) Custo da Comunicação:

A comunicação afigura-se claramente como o processo de transferência de informações, ideias, conhecimentos ou sentimentos entre as pessoas. Estes podem traduzir-se tanto numa carta do correio, como nas transmissões via internet (redes sociais, emails, etc.) por telefone, na conversa de corredor, ou numa ordem de serviço.

Porém, é difícil conceber, como é que os objectivos duma organização podem ser atingidos sem comunicação. Não será exagero afirmar que hoje os gestores obtêm sucesso, em grande parte o devem à capacidade para comunicar com as pessoas, e por essas via, conseguir transmitir-lhes e dar-lhes a conhecer os objectivos e o que delas se espera, para que os mesmos sejam atingidos (Litterer, 1970, p. 82). É quase uma prova evidente que os

gestores passam a maior parte do seu tempo comunicando com os subordinados.

Endomarketing

Segundo Tavares (2010, p. 15) “a comunicação interna é a comunicação existente entre a empresa e o público interno (funcionários da organização)”. Por esta razão, ela abrange:

✓ A comunicação entre departamentos, órgãos, unidades, etc.;

✓ A comunicação entre pessoas dos mesmos departamentos, órgãos, unidades, etc.;

✓ A comunicação entre a chefia da organização/empresa;

✓ A comunicação entre funcionários e chefes directos, como supervisores e gerentes; e chefes indirectos, como directores e presidentes.

O mesmo autor sustenta que torna-se imperioso que a comunicação seja trabalhada de forma planificada por ser a base de qualquer processo administrativo. Quando isso ocorre, ela tem a fantástica capacidade de resultar em vários factores positivos para a organização, como são os casos seguintes:

✓ Motiva e integra o público interno. Necessário se torna considerar que fazem parte deste grupo, tanto os funcionários da organização, quanto os seus familiares, já que as decisões tomadas a respeito de um deles têm repercussão e consequência directa na sua família;

✓ Contribui para o desenvolvimento de um clima favorável entre funcionários e entre estes e os chefes e a própria organização. Um factor de fundamental importância sobre a existência de um clima positivo é que o mesmo deve estender-se para situações e momentos difíceis na organização, como, por exemplo, uma crise de imagem. E não ficar limitado apenas a momentos previsíveis e positivos;

✓ Agiliza a tomada de decisão, buscando sempre a eficácia nos processos administrativos;

✓ Incentiva a proactividade nos recursos humanos.

✓ Contribui para a descentralização organizacional nos departamentos, sectores, órgãos, entre outros;

✓ Promove, através de campanhas internas, novos produtos, novos serviços, resultados de pesquisas, informações sobre os clientes da empresa, para o público interno;



Figura 1: Comunicação organizacional / Fonte: Adaptado de Goldbaher (1990)

✓ Cria uma boa imagem empresarial, valendo-se da transparência, etc.

A Importância do Endomarketing

para a Gestão das Organizações Bekin (2004, p.17) considera o endomarketing como “acções de marketing eticamente dirigidas ao público interno (funcionários) das organizações e empresas focadas no lucro, das organizações não lucrativas e governamentais e das do terceiro sector, observando condutas de responsabilidade social, comunitária e ambiental”.

Tavares (2010, p. 18) por seu turno “revela ser praticamente impossível falar sobre comunicação interna sem falar em endomarketing”. Ele sustenta que, os dois conceitos andam ligados. Ainda assim, achou fundamental esclarecer, já que muitas pessoas e “organizações” confundem esses itens, dizendo que endomarketing é comunicação interna. Na verdade, segundo o mesmo autor, a comunicação faz parte do endomarketing.

Em cada dia que passa, as organizações se vão consciencializando da necessidade e importância de aplicação do endomarketing para os seus negócios, sob risco de perdas substanciais. Melhorar a qualidade da comunicação interna e, consequentemente gerar motivação nos funcionários de uma empresa torna-se assim essencial para o resultado final dos processos administrativos.

No quotidiano, ocorrem situações tão adversas que por vezes funcionários de uma determinada empresa desconhecem totalmente as políticas de promoção de produtos ou outras, que ocorram no interior da sua própria organização. Em situações do género, fica naturalmente comprovada a desvalorização que é dada ao público interno. Por isso, se torna fundamental informar sempre o público interno, antes de qualquer acção de marketing que se pretenda promover exteriormente.

Deste modo, quando o público interno desempenha as suas funções da melhor forma possível, gerando assim, produtos e serviços de maior qualidade, é óbvio que no aspecto emocional, os órgãos directivos da empresa trabalham de forma planificada e organizada.

Canais de Comunicação Formal Descendente

Trata-se de um dos canais de comunicação mais importantes nas organizações, pois são muito enfatizados pela maioria dos gestores, conforme sustentam Medeiros e Tomasi (2010). Quando falamos em comunicação na organização entre gestores e subordinados, provavelmente o primeiro tipo de comunicação de que nos lembramos, é a comunicação formal descendente. Nesta perspectiva, os canais de comunicação formal descendente mais utilizados são: a cadeia de comando, os comunicados e avisos distribuídos ou afixados, o Jornal da empresa, comunicação inserida nas folhas de salários, os manuais, handbooks ou panfletos, o relatório anual e os registos de voz e imagem.

De acordo com Medeiros e Tomasi (2010), a cadeia de comando é a linha ao longo da qual flui a autoridade do tipo de organização até ao indivíduo situado no último escalão da hierarquia. É o canal de comunicação usado com maior frequência e pode revestir a forma de comunicação oral ou escrita, sendo a mais frequente a que se traduz no contacto pessoal.

As comunicações escritas são normalmente usadas para assuntos de maior relevância para a organização e/ou para o gestor. É importante o papel dos gestores intermédios para que os destinatários finais, os trabalhadores, recebam a informação com o mínimo de distorção possível. Relativamente a afixação de avisos e comunicados, é uma forma em que os gestores se servem muitas vezes para comunicar aos seus subordinados informações que lhes interessam.

Quanto ao Jornal, é usado por algumas organizações, normalmente as de dimensão significativa, e destina-se geralmente a transmitir informações sobre novos produtos, a política e evolução da empresa, ou sobre outros assuntos de interesse para os seus componentes. Informações sobre actividades desportivas, recreativas e culturais – prémios ou campeonatos em que houve participação – bem como sobre os empregados que completam um determinado número de anos de bons serviços. Isto é uma oportunidade para desenvolver o espírito de equipa, a coesão e os valores morais e, de modo geral,

a cultura de organização.

As comunicações inseridas nas folhas de remunerações constituem outro canal adicional de comunicação que, quando usado com equilíbrio, pode ter interesse para transmitir informações importantes, uma vez que, em princípio, todos as leem.

Os panfletos e handbooks são sobretudo usados para dar a conhecer aos novos membros da organização, quando são admitidos, aspectos gerais sobre o funcionamento e políticas da empresa, nomeadamente em termos de recursos humanos.

Embora tendo presente que nem sempre são lidos por todos os interessados, devem também ser usados para comunicar a instituição de novo sistema de avaliação de desempenho, plano social de complemento de reforma, etc.

Já o relatório anual, que, além das contas, contém informações sobre a actividade da empresa ao longo do ano, reflectindo a posição dos órgãos de gestão da organização/empresa, destina-se fundamentalmente aos accionistas. Contudo, tem vindo cada vez mais a despertar também o interesse dos empregados, além dos outros stakeholders.

Também os registos de voz e de imagem são por vezes usados para transmitir mensagens e “aproximar” os gestores de topo dos empregados, quando isso não é fisicamente viável por qualquer motivo, nomeadamente pela dispersão geográfica da organização.

Independentemente do acima exposto, Medeiros e Tomasi (2010, p. 70), revelam que os fluxos de comunicação descendente formal são muitas vezes excessivos, o que provoca congestionamentos dos canais. Referem no entanto que as comunicações descendentes entre directores e outros níveis de gestores tendem a apresentar maior eficácia do que as que são feitas entre gestores e chefias subordinadas.

Os mesmos autores advogam que é um grande problema que se vive no interior das organizações por causa da retenção de informações por gestores e chefes intermédios, principalmente porque muitos profissionais tendem a se fazer donos das informações para tirar vantagens para si, ou para se sentirem pessoas poderosas. Concluem no entanto, com a expressão de que: “A informação deve ser sempre pre-

cisa e transparente, circular com liberdade para poder produzir frutos e riquezas”. Numa só palavra, deve ser partilhada.

Neste contexto, Tavares (2010) manifesta a sua indignação ao afirmar que: “Infelizmente, a comunicação na classificação hierárquica das organizações tem um sentido único. De cima para baixo. As vezes em forma de imposição, sem direito à questionamentos e, muito menos, sem retorno. É o chamado: manda quem pode, obedece quem tem juízo” (Tavares, 2010, p. 49).

Canais de Comunicação Formal Ascendente

Para Matos (2006, p. 93), a comunicação ascendente é “a que melhor caracteriza a verdadeira cultura do diálogo nas organizações, pois representa a contribuição criativa e o feedback que efectivamente instauram o processo de comunicação de duas vias. Nas organizações em que se pratica apenas a comunicação descendente é predominante o discurso único e a falta de ambiente de diálogo e conversação”. Alinhando neste pensamento, Medeiros e Tomasi (2010, p. 70), argumentam que a comunicação ascendente tende a ser mais formal. Ela tem como objectivo controlar, estabelecer um fluxo que vai da base ao topo da hierarquia da organização. A comunicação entre a base e os níveis intermédios tende a apresentar maior lentidão do que entre os gestores e os directores.

Os canais de comunicação formal ascendente são considerados importantes, sobretudo pelas organizações onde se pratica um tipo de gestão participativa. Elas são importantes, não apenas como feedback, isto é, para que os gestores possam verificar se as comunicações descendentes foram bem entendidas, mas também para dar expressão ao efectivo envolvimento dos trabalhadores nos problemas da organização. Revestem-se também de importância significativa quando um gestor tem de coordenar várias actividades e, consequentemente necessita de controlar mais cuidadosamente a sua evolução. Para além dos relatórios ou outros elementos de informação periódica fornecidos por parte dos departamentos de nível hierárquico inferior para o nível superior, dentre os canais de comunicação formal ascendente mais relevan-

tes destacam-se: a política de porta-aberta, o sistema de sugestões, os questionários, o processo de reclamações, o auditor e as reuniões especiais.

A política de “porta-aberta” consiste na permissão de os funcionários terem acesso directo ao gestor (portanto, sem a interferência do seu superior directo) para colocarem as suas sugestões. Dentro de determinados limites, tem aspectos positivos (redução das tensões, aumento da confiança, acesso a informação que doutro modo o gestor provavelmente não conseguiria) mas pode também ter efeitos negativos, nomeadamente pelo consumo de tempo por parte dos gestores, dificuldades de programação pelas eventuais interrupções, e, provavelmente, desenvolvimento de sentimentos de insegurança por parte dos gestores intermédios.

O sistema de sugestões pode assumir várias formas, nomeadamente a caixa de sugestões (onde os empregados colocam sugestões que lhe pareçam ter interesse para melhorar qualquer área da empresa/organização) ou o formulário próprio para o efeito. Um aspecto importante a ter sempre em conta é a consideração que deve ter qualquer sugestão, informando sempre às pessoas, dos resultados ou decisões com elas relacionadas. Muitas vezes, para as sugestões mais importantes são atribuídos prémios, pecuniários ou outros, que funcionam como estímulo para os empregados.

Os questionários geralmente são anónimos e permitem aos gestores identificar áreas com problemas. Quando for o caso, os mesmos devem desenvolver acções tendentes a resolvê-los; de contrário, os trabalhadores ou membros da organização, acabarão por se desinteressar em futuros questionários.

O processo de reclamações consiste num pressuposto sistemático de canalização das reclamações, por parte dos empregados em relação à matérias que os afectam. Por parte dos gestores, há quem os considere uma fonte de enfraquecimento da sua autoridade, mas há também quem entenda que é uma forma de evitar que pequenos problemas se transformem em problemas maiores e de mais difícil controlo. Entretanto, Tavares (2010, p. 49) adverte que “a burocracia

existente no âmbito interno das organizações, também contribui negativamente para o melhor fluxo de comunicação e melhores resultados”.

Canais de Comunicação Informal

Tavares (2010, p. 50) refere que “a comunicação informal tem como principal característica a informalidade e não a documentação”. Para este autor, a comunicação informal é portanto, a que é desenvolvida à margem da estrutura hierárquica, formal, da organização. Geralmente anda associada ao tipo de relacionamento entre as pessoas, independentemente das suas posições na hierarquia da empresa. A comunicação informal, muitas vezes, existe porque as pessoas sentem necessidade de informações que o sistema de comunicação formal da organização não lhes fornece. Nesta óptica, a comunicação informal tanto pode ser lateral, por exemplo, dois gestores comunicando ao mesmo nível; como diagonal – comunicação entre duas pessoas de níveis hierárquicos diferentes e, quando usada eficazmente, pode ser uma importante fonte de informações para os gestores.

Geralmente, as informações circulam mais rapidamente através do sistema de comunicação informal, e os trabalhadores consideram-na uma das primeiras fontes de informação corrente. Este sistema apresenta três características fundamentais:

- ✓ As informações são transmitidas em todas as direcções;
 - ✓ A comunicação é muito mais rápida, uma vez que não tem os obstáculos que as normas e os procedimentos geralmente representam;
 - ✓ É selectivo em relação aos destinatários; pode acontecer que se “contem coisas” a uns mas não a outros;
- Para esta primeira abordagem, ficamos por aqui, na perspectiva de, em outras ocasiões, trazer-nos novamente o tema com outras abordagens profundas sobre a importância da Comunicação para o sucesso das organizações.





Pelo: Sociólogo e Coronel na Reserva Simão Helena

O MILITAR E A FAMÍLIA



Para um melhor entendimento sobre o tema que vamos abordar, eu começo por sugerir que encontremos uma definição de consenso sobre o conceito de família.

Por conseguinte, eu vou propor uma definição por exclusão de conceitos. Ou seja, pela negativa: Finalmente, o que é uma família?

- Será um grupo de pessoas ligadas por laços de consanguinidade?

- Será um conjunto de indivíduos que interagem com base nas relações e/ou ligações consanguíneas?

- Ou família será um conjunto de pessoas que mantêm alguma afi-

nidade social ou sociológica?

- Ou será ainda um conjunto de indivíduos que agem e interagem mediante uma emanção divina; isto é, com base na doutrina da igreja e/ou com base na Lei de Deus?

De facto, pensamos nós que é na conjugação de todos estes elementos e factores que vamos encontrar aquilo que vulgarmente chamamos de família.

Ou seja, optamos por um conceito híbrido ou congregador de elementos positivos das definições supracitadas.

Por isso, vamos encontrar a família constituída pela existência de laços consanguíneos; vamos en-

contrar a família formada por laços afectivos e/ou laços por afinidade; vamos encontrar a família baseada na fé cristã e/ou na palavra de Deus, aquilo que vulgarmente chamamos irmãos em cristo ou ainda "o irmão que Deus me deu".

No nosso caso concreto, todos nós aqui reunidos, também somos uma família; constituímos uma família; somos uma família, porque somos todos militares; porque pertecemos ao mesmo Ramo e/ou instituição, a "FANA".

Porém, o foco do nosso encontro interactiva vulgo palestra, é debruçarmo-nos qual deve ser a nossa postura, a nossa conduta junto da nossa família.

- Qual é o melhor modus faciendi e qual é o melhor modus operandi da nossa interacção junto da nossa esposa, dos nossos filhos, sobrinhos, netos, genros, etc, etc.

Ou seja, falar da família e o militar, é debruçarmo-nos também sobre como se desenvolvem e se processam as relações entre nós os militares, independentemente do posto, grau, patente ou função que desempenhamos.

Sobre este aspecto, sou a afirmar peremptoriamente que a nossa postura, a nossa conduta enquanto militares, deve ser exemplar, baseada no respeito, na boa educação, no bom senso e na compreensão mútua.

Isto é, o facto de sermos militares, aumenta a nossa responsabilidade na sociedade, e no meio em que vivemos, nos integramos e inserimos.

Dito de outra forma, podemos afirmar que o facto de usarmos uma farda e ostentarmos uma patente e/ou um grau ou posto militar, não faz de nós um cidadão de má conduta moral e cívica, não faz de nós um anti-social, um indisciplinado, trafalheiro, um ordinário ou um "matumbo" - desculpem a expressão.

Muito pelo contrário, por sermos militares, estamos constantemente sob escrutínio, sob vigilância e somos permanentemente vigiados por uma mão invisível e olhares discretos de todo o mundo. Por isso, o militar deve ser o exemplo e o arautos dos bons valores éticos, morais

e cívicos.

Ou seja, no seio da família, o militar deve ser um bom pai, amigo dos filhos, amparo da esposa e mestre da família.

Por conseguinte, peço especial favor à Suas Excias Senhores Generais, Oficiais Superiores, Oficiais Subalternos e inclusive aos Trabalhadores Civis, para que não pensem que o facto de sermos militares, faz de nós um cidadão que "pode fazer e desfazer e ninguém manda em nós; ou ninguém tem nada a ver connosco".

Pelo contrário, só o facto de sermos militares e pertencermos a este Ramo que se chama Força Aérea Nacional, deve ser motivo de orgulho, honra, prestígio e privilégio. Por isso, as nossas responsabilidades moral, cívica, e ética devem ser maiores e redobradas.

De igual modo, gostaria de dizer a todos os presentes que, para além do cumprimento rigoroso e escrupuloso da sua missão específica plasmada na Constituição da República e noutros normativos que regulam o funcionamento da instituição militar (não se esqueçam que pertencemos a uma instituição castrense) conforme dizia, independentemente do rigor imposto, o militar também tem o direito de constituir família com base no casamento, ou na união de facto e agora também, com base no amigamento.

No entanto, permitam-me alertar-vos, apelar e chamar a vossa

especial atenção de que a constituição da família tem efeitos jurídicos consagrados na nossa carta magna e no nosso ordenamento jurídico.

Ou seja, aquele militar que constituir família tem que, necessária e obrigatoriamente, acarretar e assumir determinadas responsabilidades e obrigações para com os filhos, descendentes, parentes e outros membros que constituem o agregado familiar do militar.

Caros camaradas e companheiros, estou a referir-me que as pessoas que vivem debaixo do mesmo tecto e sob responsabilidade do militar, têm direito à educação, à instrução, ao ensino, à alimentação, à habitação, à saúde, ao vestuário e à sã coabitação.

Dentre estes pontos que acabei de referir, gostaria de dar ênfase para a nossa conversa interactiva ao ponto que se refere à sã coabitação; isto é, uma convivência harmoniosa e fraternal entre todos os constituintes do agregado familiar.

Escolhi este ponto, por considerá-lo nuclear, básico e nevrálgico, na definição e caracterização da postura do militar, na qualidade de pai, esposo e chefe de família, visto que o militar como actor, sujeito e protagonista, influencia positiva ou negativamente na conduta moral, cívica, ética e social da família no seu todo.

Por outro lado, nossa atitude e a nossa conduta em casa e no seio familiar. E, principalmente enquan-



to chefe do agregado familiar, tem repercussão e reflexo na vida do militar e da tropa e na postura deste dentro e fora da instituição a que pertence.

Isto é; se eventualmente o militar em casa, no lar e no seio da família, é um ditador, um possessivo, arrogante, tem uma postura e uma conduta semelhante a do “quero, posso e mando” e, conseqüentemente, não dialoga, não fala com os outros membros do agregado familiar, nem com a própria esposa e filhos! - estamos na presença de um militar que podemos caracterizar como sendo um anti-social.

Com efeito, para evitarmos esta caracterização desagradável, o militar, no seio da família, deve ser o promotor de uma comunicação harmoniosa e fraternal em casa, com base no diálogo aberto e franco e no respeito comum entre as diferentes gerações.

Para tal, caros camaradas e compatriotas, a minha receita é a seguinte:

- O militar não pode nem deve transformar a casa num quartel ou numa unidade militar. Significa dizer que o militar em casa, no lar e no seio familiar, deve ser acima de tudo e em prima facie, marido da sua mulher; esposo da sua esposa; pai dos seus filhos, o tio dos sobrinhos, o mano, o genro, o sogro, etc, etc, etc.

Numa só palavra, o militar em casa e no seio da família, deve assumir e desempenhar o seu papel e a sua função sociológica no seio da família. Dito de outra forma, posso afirmar que quando o militar está em casa, com a família, deve ter o bom senso e o orgulho de assumir, o papel, a função, e a postura de esposo e de pai.

Por isso, não tem mal nenhum que o militar participe e colabore consciente e voluntariamente nalgumas tarefas domésticas específicas:

- O militar, em casa e no lar, pode muito bem ajudar a esposa e os filhos a pôr os pratos na mesa, arrumar o quarto, cuidar e regar as plantas, ou ainda lavar a loiça.

- O militar em casa e no seio da família, deve dedicar toda a sua atenção, carinho, afecto e amor à família nuclear e/ou alargada que constitui o seu agregado familiar.

Realce aqui para uma tarefa que muitas vezes cai ou fica na alçada

de nós os militares, homens e esposos: trata-se do transporte dos filhos para a creche ou a escola. O militar, no âmbito do papel e da função que lhe cabe no seio da família, para além de ajudar a esposa nalgumas tarefas domésticas no lar e levar os filhos à escola, também pode e deve assistir a reuniões de pais no colégio, bem como informar-se regularmente sobre o aproveitamento escolar e conduta disciplinar do filho.

- Por outro lado, o militar no seio da família e no exercício do seu papel e da sua função de pai social e/ou de encarregado de educação, pode e deve participar na reunião de notas do seu educando e principalmente acompanhar os filhos às actividades desportivas, escolares ou extra escolares, bem como levar ou acompanhar a criança ao médico quando se tratar de doença, isto é; de consulta médica de pediatria. Caros colegas e companheiros da Força Aérea Nacional, Está comprovado cientificamente que se o militar tiver um bom berço, que não precisa ser um berço de ouro, se o militar tiver uma boa e sã coabitação, terá necessariamente por arrasto e consequência sociológica, uma boa maneira de ser e estar, perante os colegas, seus camaradas e perante a própria instituição militar.

A verdade do que acabo de afirmar está no facto concreto de termos no

seio das nossas Forças Armadas, o exemplo vivo de camaradas que tornaram-se famosos e conhecidos, devido à sua irrepreensível conduta e postura ético-moral, devido à delicadeza, à amabilidade, à gentileza, ao respeito e à candura no tratamento dos seus camaradas de armas e trincheira, assim como o respeito pelo próximo; pelo compatriota, e obviamente pelo seu irmão em Cristo.

Para que entendam bem o que eu estou a dizer, permitam-me citar três (3) nomes desses camaradas nossos que, tendo atingido o mais alto grau, posto e patente na hierarquia militar nunca, em momento nenhum, maltrataram ninguém, nunca ofenderam ninguém, ou seja, tiveram sempre uma conduta ética, moral e cívica nas suas abordagens.

- O primeiro destes militares é Sua Excia o General Geraldo Sachipengo Nunda, ontem nas vestes de Chefe do Estado-Maior General das FAA, hoje investido nas funções de diplomata, na qualidade de Embaixador de Angola na Inglaterra e Irlanda do Norte.

- O outro camarada e nosso compatriota que eu vou citar é o Almirante Emílio de Carvalho “Biby” ex-chefe da Direcção Principal do Pessoal e Quadros do EMG/FAA;

- O 3º e último camarada nosso, é o Major Ângelo Contreiras da Costa “Bonga Diasso”, em memória.



De recordar que o Major Bonga Diasso, foi membro co-fundador da Escola Nacional de Aviação Militar no Negage, vulgo “ENAM Cmdte-Bula”.

Qualquer um destes camaradas, ao meu ver e no meu entender, são um exemplo vivo da ética, da moral, dos bons hábitos, usos e costumes que devem caracterizar um militar no verdadeiro sentido do termo. Sempre trataram a tropa com respeito e consideração.

Permitam-me que, como colegas da Força Aérea Nacional, dê destaque e enfatize a postura e a conduta do Cmdte Bonga Diasso que recebeu-me; eu e outros camaradas fundadores da ENAM Cmdte Bula, alguns dos quais presentes nesta palestra, dizia, recebeu-nos miúdos e muito jovens.

No entanto, apesar do rigor e da disciplina canina da vida militar e da tropa, o Cmdte Bonga nunca deixou de ser um pai para nós os cadetes da ENAM; o Cmdte Bonga soube ser um verdadeiro Comandante dentro da unidade, mas também soube no momento exacto, dar-nos amor, carinho e afecto. Ou seja, falava connosco, conversava conosco, mantinha quando necessário, um diálogo franco e aberto,

chegando ao ponto de convidar alguns cadetes para passar uma tarde de fim-de-semana na casa e/ou na companhia dele.

O Cmdte Bonga, soube aconselhar, orientar e monitorar a vida profissional dos cadetes sob sua tutela, principalmente os pilotos. Enfim, é caso para dizer “que Deus o tenha e que a terra lhe seja leve”. Meus camaradas e companheiros, vou enfatizar e dar realce à recomendação/sugestão que acima referi.

Refiro-me ao facto de insistir que o militar com uma conduta e postura ética, moral e cívica, não pode e nem deve transportar, nem transferir o quartel, a base, ou a unidade militar para casa, para o lar ou para o seio da família.

Significa dizer que nós militares, quando estamos em casa e no seio familiar, não deixamos de ser o militar que somos por direito próprio. Não deixamos de ser “Sua Excelência o General”, não deixamos de ser o Oficial Superior, o Capitão, o Oficial Subalterno, o Sargento ou o militar que nós somos. Continuamos exactamente a ser o mesmo militar. A grande diferença é que na família e no lar, nós vamos ou temos que, necessária e obrigato-

riamente, desempenhar um outro papel e uma outra função social:

- O nosso papel e a nossa função no seio familiar, é aquela que já referi anteriormente: esposo da esposa, marido da mulher, pai dos filhos, avô dos netos, em suma, membro activo do nosso agregado familiar. Ou seja, e dito de outra forma, o militar é o mesmo, mas o papel e a função a desempenhar é que muda, de acordo com o contexto, o momento, a tarefa e a acção e/ou actividade socialmente útil que vamos desenvolver.

Por favor, agradeço a vossa compreensão e colaboração deste postulado sociológico:

O indivíduo é sempre o mesmo; porém, o papel e a função a desempenhar é que muda de acordo com a realidade social, o momento, o contexto e a tarefa a executar.

O mesmo militar é em determinado momento e contexto: religioso, atleta, estudante, músico, actor de teatro, artista plástico, professor universitário, pai, mãe, tio, avó, primo, genro, sogro, etc, etc.

Caros colegas e companheiros, muito obrigado pela vossa atenção e paciência.

Tenho dito e bem-haja a todos!



Texto: Tenente-General Baltazar Bernardo Pimenta
Cmdte Adjunto da FAN/Educação Patriótica

A RECUPERAÇÃO DOS VALORES CÍVICOS, MORAIS E PÁTRIÓTICOS, UM DESAFIO A VENCER EM ANGOLA

Introdução

Com a presente palestra, pretendemos lançar um desafio para todos os cidadãos nacionais e estrangeiros residentes em Angola, principalmente os intelectuais interessados e preocupados para que nos debruçemos nos detalhes e aprofundemo-los nos mais diversos pontos de vista. Deste modo, concorreremos todos para colocar cada um a sua pedra no enorme, difícil, mas necessário edifício da reconquista (restauração) dos valores morais da sociedade angolana.

A necessidade de construção e ou reconstrução dos valores morais da sociedade angolana é ingente, porque se por um lado podemos construir prédios ou estradas em mais ou menos pouco tempo, bastando para tal, um esforço financeiro, humano e material, por outro, a construção e/ou reconstrução de valores morais situando-se no campo da consciência social, é muito mais lenta.

Mudar a mentalidade de todo um povo, leva muito mais tempo, porque envolve muitos aspectos psico-físicos, culturais, educacionais, factor tempo e envolve

não apenas algumas pessoas mas sim toda a sociedade, não apenas algumas faixas etárias, mas sim, todas as idades, todas as classes e camadas sociais, não apenas os pobres mas também os abastados, não apenas as famílias pobres mas todas as famílias, pois segundo Aristóteles, “as sociedades são o que são as suas famílias”.

A matéria que a presente palestra aborda, é omnipresente isto é, é abordada em todo o lado, em todos os recantos da nossa Angola, em todas as instituições e organismos da sociedade angolana. Todos nós sentimos a necessidade, e com alguma urgência, da tomada de sérias medidas que tenham a maior abrangência possível para a recuperação dos valores que infelizmente, encontram-se algo perdidos.

Que o nosso país esteja atravessando um período de crise cultural é uma verdade que qualquer observador comum pode descobrir sem grandes exercícios mentais. Perante uma situação desta natureza, as pessoas podem assumir várias atitudes:

a) Optar pela técnica da avestruz, que se substancia em esconder a cabeça para não pre-

senciar o que se passa ou seja, abster-se de envolver-se na busca de solução, alheando-se pura e simplesmente, fechando os olhos à realidade pungente, sem se preocupar com as consequências;

b) Escolher o conformismo ou a resignação passiva, habituando-se a conviver tranquila e pacificamente com a podridão cultural, sem a capacidade crítica, construtiva e inovadora;

c) Cair no beco sem saída ou seja desespero por achar que já não haja mais nada a fazer, senão deixar-se levar pela onda fatalista da história rumo a um futuro incerto ou seja, à deriva;

d) Por último, não se deixar levar pela onda fatalista dos anglo-pessimistas nem na ingenuidade dos anglo-optimistas preferindo optar pelo anglo-realismo-crítico em que com grande responsabilidade, coragem e espírito crítico, diagnosticam, analisam e avaliam o estado de saúde da cultura, buscam o antídoto apropriado para o mal, projectam a sua acção para curto, médio e longo prazos, preparando assim um futuro melhor e seguro para todos nós, sem porém evadir-se da situação concreta que vivemos e as medidas que

se impõem.

A atitude (d) é, a nosso ver, aquela que deve ser assumida por todos os angolanos, que querem ver Angola a renascer culturalmente, a crescer e a sorrir já que, como dizia Dom M. Imbamba, “perante a história, ninguém deveria entrar nas vestes de cobardia .

O resgate dos valores cívicos e morais degradados na sequência da guerra que o país viveu entre 1975 e 2002, constitui hoje uma necessidade premente. O resgate dos valores cívicos, morais e patrióticos, deve constituir-se numa batalha permanente com a participação de toda a sociedade angolana.

Quando mais rapidamente nos envolvermos todos na árdua tarefa de resgate dos valores cívicos e morais, fruto de um compromisso nacional, esta acção transformar-se-á numa demonstração clara de exercício de cidadania com um grande

sentido patriótico.

A Dicotomia entre os Processos de Construção e de Recuperação dos Valores.

Construir é edificar, fazer algo de novo, fazer algo de raiz. Reconstruir é reedificar, refazer algo que já existia mas por qualquer razão, degradou-se, atingiu um determinado nível de obsolência, logo, o que se passa no nosso país, não é bem uma ausência de valores morais, cívicos e ou patrióticos é sim uma acentuada degradação destes valores.

Desde os primeiros anos da nossa independência, que falamos da necessidade de formarmos um Homem novo, e ao que parece, o homem novo nasceu no entanto, fruto da guerra em que o nosso país envolveu-se no período pós-independência e não só, o Homem novo que nasceu, tem muito pouco para não dizer

IMBAMBA, J. M. – Uma nova cultura para mulheres e homens – Edições de Angola. Luanda, 2010 p. 111.

Ao longo da história da evolução da Humanidade, o conceito de cidadania desde que se fez presente, foi evoluindo e ampliado que hoje, passou a englobar um conjunto de valores sociais que determinam o conjunto de deveres e direitos de um cidadão. Nesta conformidade, o “novo Cidadão”, “novo Homem” angola-

no que aqui evocamos, deverá ser aquele que esteja imbuído de valores morais, cívicos e culturais, que lhe permitam uma convivência social sadia e equilibrada, consciente dos seus deveres e direitos, e respeitador dos deveres e direitos dos outros em conformidade com a ordem social e jurídica instituída

que nada tem a ver com o que aspirávamos ou idealizámos.

E tal como acontece com uma árvore de fruto ou outra qualquer, quando não é colocada num bom terreno, com os nutrientes que precisava, não recebeu os fertilizantes na hora certa, não foram retiradas as plantas daninhas à sua volta, nem foram aplicados os desinfectantes contra os animais prejudiciais, e foi crescendo com debilidades, lutando para sobreviver, certamente, os frutos dela advindos terão péssima qualidade ou até mesmo pode não dar frutos.

O conceito de cidadania, tem origem na Grécia clássica, sendo usado na altura, para designar os direitos relativos ao cidadão, ou seja, um indivíduo que vivia na cidade e ali participava activamente dos negócios e das decisões políticas. Cidadania, pressupunha, portanto, todas as implicações decorrentes de uma vida em sociedade.

no nosso país.

Valores Cívicos.

Em qualquer civilização, os comportamentos dos seres humanos são regidos por regras que conduzem o procedimento dos indivíduos enquanto parte integrante da sociedade.

Essas regras podem ser convencionais, derivadas da tradição (direito costumeiro) ou do direito positivo. Ambos procuram regulamentar a coexistência pacífica das pessoas que a compõem. Elas destinam-se a regular o comportamento quotidiano das pessoas.

Os valores cívicos são aqueles que estão na base da regulação dos comportamentos que facilitam o bom relacionamento no campo da vida interpessoal, cívica e social das pessoas.



Os valores cívicos são os padrões básicos de comportamento que nos permitem viver em paz e em liberdade, cumprindo com os nossos deveres e observando os nossos direitos, bem como respeitando os direitos dos outros e o meio ambiente natural.

Cada sociedade, cada grupo social, cada grupo etnolinguístico, possui seu código cívico que em princípio é válido, desde que não colida com os valores nacionais que, logicamente, devem ser o somatório dos valores que os vários grupos que a compõem possuem.

O grande problema para nós angolanos, encontra-se no facto de que os valores cívicos representativos da sociedade angolana, tanto os originários do direito costumeiro como os derivados do direito positivo, atingiram um elevado nível de degradação. É aí que se encontra o nosso grande problema e é sobre isso que temos que, e em conjunto, reflectir e encontrar uma solução a curto, médio ou longo prazos.

Valores Morais

A palavra Moral deriva do latim “mores”, que significava costumes. É importante referir, também, que etimologicamente a palavra moral, advém da tradução romana da palavra grega “*êthica*” por isso, a palavra “moral”, não traduz por completo a palavra grega originária. Porque para os gregos, a palavra “*êthica*” possuía dois sentidos complementares:

- Por um lado, o primeiro derivava de “*êthos*” e significava, a interioridade do acto humano, ou seja, aquilo que gera uma acção genuinamente humana e que brota a partir de dentro do sujeito moral, ou ainda, *êthos* remete-nos para o âmago do agir, para a intenção.



- Por outro lado, *êthica* significava também *éthos*, remetendo-nos para a questão dos hábitos, costumes, usos e regras, o que se materializa na assimilação social dos valores.

Segundo José Ferrater Mora, os termos “*ética*” e “*moral*” por vezes são usados, indistintamente. Contudo, o termo “*moral*” tem usualmente uma significação mais ampla que o vocábulo “*ética*”.

A moral é aquilo que se submete a um valor. Hegel, distingue a moralidade subjectiva (cumprimento do dever, pelo acto

de vontade) da moralidade objectiva (obediência à lei moral enquanto fixada pelas normas, leis e costumes da sociedade, a qual representa ao mesmo tempo o espírito objectivo).

Alguns dicionários definem moral como «conjunto de regras de conduta consideradas como válidas, éticas, quer de modo absoluto para qualquer tempo ou lugar, quer para grupos ou pessoas determinadas» ou seja, a moral, são regras estabelecidas e aceites pelas comunidades humanas durante determinados períodos de tempo.

exercitar a mente das crianças e dos jovens na direcção certa. O facto de não termos sido suficientemente actuantes ou agressivos na educação moral activa, ou termos estado na educação moral passiva, foi suficiente para ela não estar parada, porque em alguns casos declinou, noutros retrocedeu gravemente.

Não conseguimos proteger a sociedade, contra as influências externas nocivas, nem prepararmos os nossos jovens para o exercício de análise do bom e do mau. Como resultado disso, os nossos jovens assimilaram tudo o que lhes apareceu. Como o mau é menos trabalhoso ou seja é mais fácil, vem ganhando dianteira ao bem.

A tarefa de resgate dos valores morais torna-se ainda mais difícil, porque a nossa criança de ontem, hoje tornou-se um homem adulto, carregando consigo todas as insuficiências que em tempo útil ou seja, quando foi criança, não foram corrigidas e as vem transmitindo e multiplicando para os seus descendentes pois, quem nunca recebeu moral, obviamente não a terá para dar.

A moral é também chamada a uma contínua auto-superação, a uma contínua absorção de valores positivos, porque ela não se esgota em si mesma. Ela deve adaptar-se e responder às novas exigências que a vida, que a história e o ambiente impõem. Daí que quando um determinado modelo moral não corresponde mais aos anseios da sociedade, deve ser avaliado e melhorado, eliminando o que não serve, não presta e, simultaneamente, injectar novos valores e ideias renovadoras. É precisamente assim que temos que proceder na nossa sociedade ou seja, eliminar o que não serve, não presta e, si-

multaneamente, injectar novos valores. “Implantar o nosso modelo moral”.

Valores Patrióticos

A palavra Patriotismo advém da palavra grega “*patriotes*” (*patrício*) e equivalia a um sentimento de orgulho, amor e devoção à pátria, aos seus símbolos (bandeira, hino, brasão, vultos históricos e riquezas naturais), este amor é extensivo ao (património material e imaterial). É igualmente a razão do amor dos que querem servir o seu país e ser solidários aos seus compatriotas.

Ao longo da história, o amor à pátria vinha sendo considerado um simples apego ao solo. Tal noção mudou no século XVIII porque a partir dessa altura, o amor à pátria passou a assimilar outras noções como costumes, tradições, noções, orgulho da própria história e devoção ao seu bem-estar. O historiador Lord Acton, afirmou que patriotismo prende-se com os deveres morais que temos para com a comunidade política.

Patriotismo é o espírito de solidariedade entre pessoas que tenham interesses comuns, constituindo um Estado, e que, ao viver sob mesmas leis, as respeitem com ânimo maior que o ânimo que empregam na defesa de interesses privados e ambições particulares, isto é, sem avareza. Estas pessoas consideram que suas riquezas particulares e seu bem-estar também constituem um tesouro público, e, por outro lado, políam para que o tesouro realmente público não se torne património de particulares. É um sentimento que, ao lado das leis, sustenta um Governo. Toda vez que tais pessoas deixam de cumprir as leis, elas enfraquecem o Estado e, conseqüente e contraditoriamente, põem em



risco a sua própria liberdade. O cultivo dos valores patrióticos começa na infância (creche, escola) e deve ser contínuo até a morte porque, à medida que o homem cresce, encontra-se permanentemente exposto a várias influências e se não existir um trabalho de educação patriótica que vá reparando os danos que as influências produzem, um bom patriota hoje, pode deixar de sê-lo amanhã. **O patriotismo é como uma flor. Deve ser permanentemente regada sob pena de murchar e até mesmo morrer.** O patriotismo acaba por ser o expoente máximo da súpula de todos os valores atrás descritos.

Conclusão

A sociedade angolana, há vários anos, encontra-se envolvida numa profunda confusão cultural. Por isso, propõe-se uma reflexão profunda que há algum tempo esta necessidade é visível e até mesmo reclamada por todos nós, não com o dedo acusador, mas com um espírito de participar nesta árdua tarefa de reposição dos valores morais, éticos, cívicos e patrióticos. Em comunhão

com todos os agentes culturais, intelectuais e políticos, ou seja, toda a sociedade tem o dever moral, ético, cívico e patriótico, de procurarmos em conjunto e cada um lá onde estiver, inverter esta situação. Já é tempo de darmos um pouco mais de nós, rumo à recuperação dos valores perdidos e adicionar novos, para a construção de um novo modelo cultural "o nosso modelo cultural", que seja capaz de reaver e reconstruir o "homem novo" com o qual sonhamos quando proclamamos a nossa Independência Nacional. Um homem que seja capaz de favorecer o desenvolvimento e a paz assentes sobre a categoria do "ser" e não do "ter" que é uma categoria de-



masiadamente redutiva. A construção e reconstrução da sociedade angolana passa, necessariamente, pela reconstrução do homem angolano, dando origem ao novo homem que há muito idealizamos mas, por várias razões, não fomos capazes de criar. Muito Obrigado!

Bibliografia

GUSMÃO, Paulo Dourado (2006) Introdução ao estudo do direito, 28ª Edição.
GUSMÃO, Paulo Dourado (2007). Introdução ao estudo do direito, 39ª Edição.
BATSON, D. & Ahmad, N. (2008). Altruism: Myth or reality? In-Mind Magazine, 6.
HUME, David (2007) Uma investigação sobre os princípios da moral. Apêndice IV De algumas disputas verbais, Tradução: José Óscar de Almeida Marques.
KANT, Immanuel (1993) Crítica da faculdade do juízo. Tradução de Valério Rohden e António Marques. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária.
SALVI, Gaetano (2001) As grandes religiões – Das origens ao mundo de hoje. Editora Caminho, Itália.



CAPITÃO SOMAKESSENJE NO CLUBE DOS CASADOS

Enlace Matrimonial
Com Núpcias Militares No ISFAN

Texto: Tenente João Papagaio
Fotografias: Soldado Augusto Dala



É lei de Deus que o homem deixe pai e mãe e se una à sua mulher, o casamento é assim um acto nobre e sério que autentica o sentimento de amor entre dois amantes com o intuito de partilharem o resto da vida, no compromisso de juntos caminharem esse longo percurso, ou seja na alegria ou na tristeza, na saúde ou na doença, na riqueza ou na pobreza.

É propósito do Estado que os casamentos tenham longevidade e resultem rebentos saudios, futuros membros activos da sociedade, física, mental e espiritualmente saudáveis, neste contexto, o casamento constitui um compromisso com o Estado e com a sociedade. O casamento só é válido quando celebrado perante os órgãos do Registo Civil ou reconhecido de acordo com as regras da Lei.

Trata-se do enlace matrimonial decorrido dia 13 de Dezembro de 2019 entre o senhor Capitão Vasco Joaquim Somakessenje, Oficial de Relações Públicas e Protocolo da Repartição de Educação Patriótica do Instituto Superior da Força Aérea Nacional e a senhora Feliciano Vânia Buta Somakessenje, os noivos casaram-se em regime de comunhão de adquiridos à luz do Artigo 51º do Código da Família, o registo do seu casamento está arquivado na loja dos registos no Município da Catumbela, conferida pelo sr. Conservador Celdo Mateus Dovala. O acto foi apadrinhado pelos senhores Dr. Herculano Chilanda e Dra. Cecília Chilanda padrinhos do noivo, e o Sr. Diogo Buta e a Srª. Nsimba Buta, padrinhos da noiva.

Testemunharam o acto, Sua Excelência Tenente-General Carlos Manuel Carmelino dos Santos,

Comandante do ISFAN, Oficiais Superiores, Capitães e Subalternos; Sargentos; Praças, Trabalhadores Cívicos, convidados e familiares.

MILITARES TOMBADOS LEMBRADOS NO DIA DOS FINADOS

Texto: Paulo Hélder Pimenta

O dia 2 de Novembro tornou-se um dia especial para a sociedade angolana, por se tratar do dia em que as pessoas, de forma individual ou colectiva, com destaque para algumas denominações religiosas, honram a memória dos seus fiéis defuntos, com orações, cânticos e outras actividades, nos cemitérios.

As Forças Armadas Angolanas adoptaram esse dia para honrar os seus heróis que deram a vida em defesa da Pátria, fazendo uma romagem colectiva e organizada segundo os princípios militares aos cemitérios, depositando flores no túmulo do soldado desconhecido aí onde existe. No dia 2 de Novembro de 2019, os

efectivos dos três Ramos das FAA e da Polícia Nacional, destacados em Luanda, realizaram a sua romagem em honra dos defuntos sepultados no cemitério do Benfica. A comitiva da Força Aérea, composta por Generais, Oficiais, Sargentos e Praças, foi encabeçada por S/Exa. General-Comandante, Altino Carlos José dos Santos.

Na ocasião, não obstante a chuva miúda que se fazia sentir naquela manhã, S/Exa. General-Comandante depositou uma coroa de flores num túmulo de militar, uma cerimónia presenciada pelo efectivo que o acompanhava e que se encontravam formados no local, seguindo-se, de forma ordeira, a vez de cada um dos presentes depositar a sua flor aos demais túmulos. Cumprida esta formalidade, os militares destroçaram e regressaram às suas procedências, dando cumprimento a mais um dever de homenagem aos combatentes tombados.

CENTRO DE PSICOLOGIA FORMA MÉDICOS EM LÍNGUA INGLESA



momento pensaram em desistir ou simplesmente arranjar um pretexto para cancelar a matrícula”, realçou.

Tomando a palavra no final, S/Exa. o 2º Comandante do Ramo, na qualidade de Dirigente do acto, disse a dado momento do seu discurso: **“As Forças Armadas Angolanas e a Força Aérea Nacional, continuarão a prestar grande atenção quanto à superação profissional e académica de Quadros, promovendo mais cursos de actualização nas várias áreas do saber, face aos desafios do momento e do futuro. Estes desafios se consubstanciam no cumprimento exitoso das tarefas emanadas superiormente e que exigirão de vós grande espírito de sacrifício e de entrega”.**

O Centro de Psicologia da FAN, foi criado em 1991 e destina-se à selecção, requalificação e formação de pessoal das Forças Armadas Angolanas, conta com psicólogos, pedagogos, professores e técnicos com longo tempo de experiência.

O Centro de Psicologia do Ramo encerrou, no dia 29 de Novembro de 2019 um curso de língua inglesa (Nível 6 Advanced), dirigida a especialistas de saúde pertencentes aos três Ramos das FAA. S/Exa. Tenente-General **Cristóvão Miguel da Silva Júnior**, 2º Comandante da FAN dirigiu o acto de outorga de certificados aos finalistas. O curso que teve duração de três anos, terminou com um grupo de seis médicos formados. No acto de encerramento, fa-

miliars, amigos e colegas de profissão dos finalistas testemunharam a cerimónia que teve lugar numa das salas de aulas do referido Centro. A Sra. Coronel **Maria Dinah do Espírito Santo Gouveia**, Directora do Centro, destacou a importância da formação, ressaltando o total empenho, esforço e dedicação dos finalistas, num processo de ensino que considerou **“bastante exigido por se tratar de oficiais com responsabilidades profissionais elevadas, mas que em nenhum**



ISFAN ENCERRA CURSOS

Texto: Repartição de Educação Patriótica/ISFAN|



Sob presidência de Sua Excelência General-Comandante da FAN **Altino Carlos José dos Santos**, ladeado pelo Senhor Armindo Kassoma, Administrador da Comuna da Gama em representação do Administrador Municipal da Catumbela; Exas. Tenentes-Generais Emanuel Mendes Vasconcelos, Inspector-Geral da FAN e Carlos Manuel Carmelino dos Santos, Comandante do ISFAN, teve lugar no Anfiteatro do Regimento Aéreo de Caça-Bombardeiro no passado dia 21 de Dezembro de 2019 o encerramento de três cursos, a saber, o 2º de Comando e Estado-Maior, o 5º de Promoção

a Oficial Superior e o 5º de Promoção a Capitão, cumprindo-se com mais uma acção formativa com a participação de 75 Oficiais do Quadro Permanente, visando dotá-los de habilidades, qualidades e competências para o exercício de cargos e desempenho de funções. Na ocasião, Sua Excelência General-Comandante da FAN no seu discurso enalteceu o valor destes actos formativos no Ramo tendo em conta a implementação da Lei nº 13/18 de 29 de Outubro, Lei das Carreiras Militares. Dizia ainda que o Oficial da FAN deve ser a mola impulsora de toda gama de actividades, deve ter um por-

te e aspecto invejável, pois é em tempo de paz que se devem preparar as tropas para as acções combativas. No prosseguimento, apelou aos militares ao processo de reforma em curso nas FAA, visando o seu rejuvenescimento. Presenciaram a cerimónia Oficiais Gerais a distintos níveis de chefia do Comando e Estado-Maior da FAN, Almirantes, Comissários, Comandantes de Unidades, Estabelecimentos de Ensino Militar e da Polícia Nacional, Assessores da cooperação Portuguesa e Cubana, Oficiais Superiores, Capitães, Subalternos, Sargentos, Praças, Trabalhadores Civis, Autoridades Tradicionais e Convidados.



CENTRO DE PSICOLOGIA ENCERRA CURSO DE ARQUIVOLOGIA

Texto: Soldado Paulo Hélder Pimental

NOTÍCIA



Decorreu na sala de reuniões da Biblioteca da Força Aérea Nacional em Luanda, no passado dia 15 de Novembro de 2019, o encerramento do segundo Curso de Arquivologia. O acto de encerramento foi dirigido por S/Exa. Tenente-General **Cristóvão Miguel da Silva Júnior**, 2º Comandante da Força Aérea Nacional.

“Não deveis relaxar após a formação, deveis procurar aumentar sempre os vossos conhecimentos académicos e profissionais, investigando mais, para corresponderem, às actuais exigências”



Sustentado pelo Arquivo Histórico e decorrido no Centro de Psicologia do Ramo, o Curso teve duração de 1 mês lectivo, com a carga horária de 48 horas, distribuídas por matérias

de especialidades e académica, em oito módulos; A formação contou com uma participação significativa de 40 candidatos, e visou

fundamentalmente capacitar mais especialistas para uniformização dos procedimentos de gestão do dossier arquivístico nas secretarias, expediente e arquivo, bem como a melhoria do tratamento e conservação dos documentos na fase activa e semi-activa nas Unidades, Estabelecimentos e Órgãos da Força Aérea Nacional.

No seu discurso de encerramento S/Exa. Tenente-General Júnior exortou “o culminar deste Curso, constitui um ganho para o nosso Ramo e em particular para os finalistas, que acabam de aumentar os seus conhecimentos, garantindo desta feita uma hábil realização de tarefas no futuro. A Direcção deste Ramo das

Forças Armadas continuará a prestar maior atenção quanto à superação profissional e académica dos efectivos, promovendo mais cursos de actualização em conformidade com a evolução da ciência e da técnica para os desafios do momento e do futuro”.

O dirigente do acto advertiu ainda aos finalistas: “Não deveis relaxar após a formação, deveis procurar aumentar sempre os vossos conhecimentos académicos e profissionais, investigando mais, para corresponderem, às actuais exigências”.

No final da actividade, a equipa de reportagem ouviu os formados. A trabalhadora Civil e finalista Euclélia

Maria Armando, disse que o término do curso “afigura-se significativa e de profunda importância, porquanto é marcado mais um passo nas nossas vidas com a aquisição destes conhecimentos que nos foram ministrados para o engrandecimento da nossa carreira como militar/civil e para o progresso do nosso Ramo”. Já o Sargento-Maior Crisóstomo Lissimo, outro beneficiário do curso, afirmou: “Gostei muito do curso foi uma mais-valia, e sabemos que actualmente produz-se mais documento e esses documentos, portanto, exigem pessoal qualificado para poder mantê-los em ordem, tanto no manejo como na sua conservação”.



“Gostei muito do curso, foi uma mais-valia, e sabemos que actualmente produz-se mais documento e esses documentos exigem pessoal qualificado para poder mantê-los em ordem, tanto no manejo como na sua conservação”



“afigura-se significativa e de profunda importância, porquanto é marcado mais um passo nas nossas vidas com a aquisição destes conhecimentos que nos foram ministrados para o engrandecimento da nossa carreira como militar/civil e para o progresso do nosso Ramo”

NOTÍCIA



4º TURNO ESPECIAL DE INSTRUÇÃO MILITAR BÁSICA ENCERROU NO LUENA

Texto: Subtenente Jorge Alexandre



“Quem não se senta para aprender, não pode se levantar para ensinar. A Defesa do País é um contributo que a mãe Pátria atribuiu a todos nós”, afirmou no dia 17 de Dezembro S/Exa. Tenente-General Hélder Diógenes, Chefe da Direcção de Pessoal e Quadros da FAN, ao encerrar o 4º Turno Especial

de Instrução Militar Básica no Aeródromo de Manobra do Luena, capital da Província do Moxico. O Curso teve duração de 3 (três) meses, tendo participado 75 recrutas dos quais 58 do sexo masculino e 17 do sexo feminino. O programa temático do curso foi orientado pelos princípios

metodológicos militares para o desempenho de todas as actividades básicas do soldado, qualquer que venha a ser a sua Arma ou Especialidade futura.

S/Exa. Tenente-General Hélder Diógenes, no seu discurso como dirigente do acto declarou: “As Forças Armadas Angolanas e a Força Aérea em particular têm no centro das atenções a formação do homem com realce à nova geração, com vista a se inculcar nos membros das Forças Armadas virtudes e valores, tais como ser criativo, auto-didacta de modo que reúnam em si a posse de uma motivação e moral elevados com o mesmo tempo que se utilize a rapidez na tomada de decisões”.

O Chefe da Direcção de Pessoal e Quadro da FAN não deixou de sublinhar “Sejais bons executores das tarefas que vos serão incumbidas superiormente, justificando deste modo o percurso da vossa estadia neste centro que culminou com o acto de juramento que acabastes de fazer perante a Pátria e o Povo, à Bandeira que esteve exposta à vossa frente”.

Os Soldados ora prontos foram formados em diversas matérias curriculares, tais como Técnica Individual de Combate, Armamento e Munição, Tiro de Infantaria, Preparação Física, Topografia Militar, Engenharia Sapador, Informação e Contra-Infamação, Transmissões, Saúde e Sanidade Militar, Defesa Química, Ordem Unida, Continências e Honras Militares, Justiça e Disciplina Militar, Serviço Interno das Unidades, Educação Moral e Cívica, Educação Ambiental e outras.

O acto foi testemunhado por S/ Exa. Brigadeiro António João Luís, 2º Comandante da Região Militar Leste, pelo Senhor Tenente-Coronel Frederico Estêvão de Moraes, Comandante do Aeródromo de Manobra do Luena, na presença de Oficiais, Sargentos e Praças.



SERVIÇOS DE SAÚDE REVITALIZAM TÉCNICOS



A Direcção dos Serviços de Saúde da Força Aérea Nacional procedeu ao encerramento de um Curso de Saúde Militar, na Sala de Reuniões da Biblioteca do Ramo, em Luanda, no dia 18 de Dezembro último. Dirigiu o acto S/ Exa. Brigadeiro **Mateus Simão da Silva**, Chefe da Direcção de Preparação Combativa e Ensino, ladeado por S/Exa. Brigadeiro **Pedro Albuquerque**, Chefe da Direcção de Saúde.

Terminaram o curso 36 (trinta e seis) militares recém-formados para o serviço de suporte básico de vida, realizado na Base Aérea de Saurimo na Província da Lunda Sul.

O Dirigente, na sua intervenção, afluou que o curso teve o fito de uniformizar procedimentos e de dotar os técnicos formados, de conhecimentos sobre a organização dos Serviços de Saúde das Forças Armadas e muito particularmente da Força Aérea, constituindo

aquele grupo de formado, as sementes que irão propiciar no futuro o desenvolvimento do Ramo nesta especialidade.

Durante a sua alocução, o Dirigente do acto esclareceu: “Queremos com esta formação, otimizar os nossos serviços, a nossa assistência médica aos efectivos, sempre numa perspectiva de prevenirmos doenças, prevenirmos situações de fórum médico que inviabilizem ou que afectem a prestação do serviço por parte dos nossos efectivos”.





EMAFAN FORMA OFICIAIS ADMINISTRATIVOS

Encerrou, no dia 18 de Outubro último, o 1º curso de formação de Oficiais de Administração, decorrido na Escola Militar Aeronáutica (EMA) da Força Aérea Nacional (FAN), no Lobito. A cerimónia de encerramento foi presidida por S/Exa. Tenente-General Cristóvão Miguel da Silva Júnior, 2º Comandante da FAN, secundado no presidium pelo Sr. Coronel João Luís Lopes, Comandante da EMA/FAN e pelo Dr. Nelson da Conceição, Administrador do município do Lobito.

Texto: S/Tenente Jorge Alexandre|

A formação teve duração de 52 semanas lectivas e foram ministradas 700 horas para a componente militar e 617 horas para componente técnica. 87 militares concluíram com aproveitamento a formação, dos quais cinco (5) do sexo feminino. Para o Director da Escola, Coronel João Luís Lopes, os objectivos

preconizados durante a planificação do curso foram alcançados, **“apesar de algumas dificuldades próprias de um processo de formação com um número alargado de formandos, o que exigiu a que algum sacrifício fosse consentido”**. O Comandante da EMA/FAN falava durante a apresentação do balanço do curso, onde fez uma breve

incursão sobre vários aspectos relacionados com a formação e no discorrer da sua intervenção disse: “O Curso em causa, destinado aos militares da Força Aérea Nacional, enquadra-se no conjunto de actividades decorrentes da qualificação e capacitação dos Quadros do Ramo em particular e das Forças Armadas Angolanas no

geral, com objectivo de dotar os formandos de novas competências, encontrando-se agora, certamente, preparados para futuras tarefas a que forem chamados”. Após o balanço do curso, a parada ouviu a leitura da mensagem dos formandos, na voz do finalista António João Gongga, onde agradeceram ao Comando do Ramo e da Escola Militar Aeronáutica, pela formação. Expressaram numa das passagens: **“O curso ministrado foi para nós uma mais-valia na absorção de ferramentas necessárias que servirão a posterior, de base para desempenharmos as nossas funções de maneira mais segura e eficaz na condução do processo de administração militar”**.

Durante a actividade, foram entregues certificados, a alguns formandos e professores por se destacarem durante o curso.

Intervindo no acto, S/Exa o 2º Comandante da FAN exortou: **“A acção formativa que decorreu nesta Escola de ensino militar se consubstanciou na grande importância que o Estado-Maior General das Forças Armadas e o Comando do Ramo atribuem ao processo de formação de Quadros e especialistas que se enquadra na imperiosa necessidade de capacitar e qualificar o efectivo, no intuito do completamento das unidades do Ramo, e proporcionar um maior dinamismo, eficiência e eficácia nas nossas actividades”**.

Tenente-General Cristóvão Júnior, frisou que o curso ora terminado foi especificamente concebido para preparação de Oficiais do Quadro Permanente, dotando-os de um conjunto de ferramentas e conhecimentos que lhes permitirão exercer funções em diversos níveis, visando colmatar um vazio ainda existente nas Unidades, Estabelecimentos e Órgãos.

O Dirigente do acto apelou ainda aos oficiais recém-formados, maior desempenho e responsabilidade e para que sejam os grandes executores de tarefas nas Unidades: **“...Caros Especialistas de Administração, diria que o vosso desempenho começa justamente hoje, porque estais mais habilitados e capacitados e deveis prestar serviço especializado e de vitalidade às Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do nosso Ramo. Constitui uma honra ingressar na classe de Oficiais. Como Oficiais, obviamente as vossas responsabilidades são acrescidas e deveis ser detentores do conhecimento científico, conferindo-vos competências técnicas para serem os grandes executores de tarefas nas Unidades. As coisas materiais são passageiras, caros finalistas, mas aquilo que temos na cabeça e se estivermos com a cabeça no lugar, dura para sempre”**, realçou.

O acto foi presenciado por Oficiais Generais, Oficiais Superiores, Capitães e Subalternos; Sargentos, Praças, Trabalhadores Civis, e Convidados.





vamos brindar pela recepção dos primeiros seis K8...

Comandante Altino teceu ainda importantes considerações, chamando a atenção dos Comandantes de Esquadras, de Esquadrilhas e demais níveis para a constante actualização e requalificação técnico-profissional, a potenciação em matérias de organização, comando, direcção e emprego de forças, com vista à elevação do grau de responsabilidade face às obrigações funcionais. Destacou: "As aeronaves estão prontas para o voo, os pilotos têm a formação necessária, os técnicos também, os simuladores de voo estão

prontos, podemos cumprir com a missão que nos foi dada, que é a defesa do espaço aéreo".

O Comandante do Ramo terminou, desejando saúde e bom ano para todos.

Com a recepção destas 6 aeronaves e referidos equipamentos auxiliares, cumpre-se com a primeira tranche, aguardando-se pela segunda fase para conclusão do projecto.

O programa de aquisição da Esquadra do K8W data desde 2009, pouco tempo após o arranque do processo de reequipamento e modernização, sendo apenas 10 anos depois, sido possível a sua concretização.



AERONAVE K8W JÁ VOA OS CÉUS DA CATUMBELA

A Força Aérea Nacional reforça o seu sistema de Aviação com a formalização da recepção oficial no dia 7 de Janeiro de 2020, das primeiras 6 aeronaves K8W, provenientes da República Popular da China. As aeronaves equipam o Regimento Aéreo de Caças-Bombardieiros (RACB), na Catumbela e serão empregues na instrução avançada de pilotagem de caça, podendo também desempenhar

missões de reconhecimento. Vale salientar que antes da chegada dos aparelhos ao País, deu-se o processo de adaptação à aeronave de pilotos e técnicos angolanos, naquele país asiático. Após voos inaugurais que alegraram os presentes, S/ Exa. o General-Comandante Altino Carlos José dos Santos, visivelmente satisfeito pelo nível de proficiência dos Pilotos e Técnicos nacionais, enalteceu o Comando do RACB pelo

empenho e êxitos alcançados nesta missão. Realçou a dado passo da sua intervenção: **"...Todos nós estamos de parabéns. O Comando da Força Aérea também tem a sua quota à parte, no êxito desta missão que foi incumbida directamente ao Regimento Aéreo de Caças-Bombardieiros como componente de execução. A todos vocês, a todos nós, à Força Aérea, às Forças Armadas, à nossa República,**



DADOS TÁCTICOS E TÉCNICOS DO K8W



Nº de Tripulantes: 2
 Tipo de motor: AI-25 TLK, duplo fluxo turbofan de 16856N
 Quantidade de combustível: 1285Kg
 Envergadura: 9,63m
 Comprimento (Com o tubo de pitot): 11,60m
 Comprimento (Sem o tubo de pitot): 10,40m
 Altura: 4,21m
 Diedro: 1,5°
 Superfície alar: 17,021m²
 Peso vazio: 2976Kg
 Peso máximo à decolagem: 4752Kg
 Peso máximo à aterragem: 4642Kg
 Tecto prático: 12.000m
 Autonomia máxima (com tanque externo): 4h
 Autonomia máxima (sem tanque externo): 3h
 Raio de acção: 950Km
 Alcance máximo: 1900m
 Velocidade máxima estrutural: 800Km/h
 Velocidade mínima (avião limpo): 238Km/h
 Velocidade mínima (avião configurado): 200Km/h
 Nº de Mack: 0.80
 Subcarga máxima: +7.33g/-3g
 Tipo de cadeira ejectável: TY-7^a
 Distância de decolagem: 500m
 Distância de aterragem: 610m



44 ANOS DA FAN

DCA ABRE JORNADAS COMEMORATIVAS



Decorreu no Depósito Central de Abastecimento (DCA) da Força Aérea Nacional, em Luanda, no dia 6 de Janeiro de 2020, a cerimónia que marcou a abertura das jornadas comemorativas do 44º aniversário da FAN e, simultaneamente, o 24º aniversário daquela Unidade logística. O acto foi dirigido por S/Exa. Tenente-General **Virgínio António da Cunha Pinto**, Chefe do Estado-Maior da

FAN, em representação do General-Comandante do Ramo. As comemorações dos 44 anos do Ramo têm o acto central no município da Catumbela, concretamente na Academia da FAN, pela especial razão desta licenciar os primeiros 19 Cadetes desde que foi inaugurada a 14 de Agosto de 2015 e realiza-se sob o lema: "FAN 44 Anos: Nas Asas do Conhecimento e com a Bravura do Passado, Resgatemos os Valores da

Pátria".

No acto de abertura, o Senhor Coronel Jacinto Afonso, Comandante da Unidade anfitriã, fez a leitura da mensagem de boas-vindas, na qual congratulou-se pelo facto do Comando do Ramo ter escolhido a sua Unidade para albergar o acto de abertura das festividades, o que interpretou, segundo disse, como "um reforço das boas relações para continuarmos a ser um Depósito



MILITARES DA FAN ATAM O LAÇO NUPCIAL NO QUARTEL



Central de Abastecimento eficaz e eficiente, ao serviço dos superiores interesses do nosso Ramo, no qual o Comando da Força Aérea pode confiar”.

S/Exa. o Dirigente do acto, Tenente-General Virgínio Pinto, afirmou: “Esta cerimónia reveste-se de suma importância não só pela efeméride que temos pela frente, mas igualmente, pelo facto do Depósito Central de Abastecimento comemorar hoje, o seu vigésimo quarto aniversário desde que, em 1996 foi fundado pelo General Pedro de Moraes Neto, na altura Chefe do Estado-Maior da Força Aérea Nacional”.

A Força Aérea, reforçou, “como se pode notar, desde os primórdios da sua fundação teve definidas pelo seu Comandante-em-Chefe, missões específicas que, com o evoluir progressivo do tempo foram alargando, em função dos

paradigmas que surgiram com as dinâmicas e processos que fizeram com que hoje, quase 44 anos passados, com várias gerações renovadas, continuemos aqui, mantendo o voo seguro desta grande aeronave”.

O dirigente disse ainda “Todo esse manancial histórico deve ser mantido e preservado para que as gerações mais novas consigam perceber o nosso passado de luta. O legado deve ser bem passado, numa altura em que o processo de passagem à Reforma dos mais velhos é quase irreversível. Precisamos de manter esse espírito. E para tal, os jovens militares precisam também interessar-se mais em conhecer a nossa rica e verdadeira história e trajectória para melhor se identificarem com todo esse processo que levamos a cabo”. Aproveitou o ensejo para apelar ao engajamento de todos os efectivos

nas actividades organizativas em alusão às duas efemérides, de modo a favorecer o fortalecimento da camaradagem, espírito de corpo e solidariedade, qualidades que considerou fundamentais para a organização castrense.

O Oficial General terminou: “Certo deste empenho colectivo, reforço os meus votos de congratulação a todos os militares da área da Logística, pela celebração desta efeméride, aproveitando para agradecer a todos aqueles que, de forma desinteressada, muito dão de si à causa do Ramo; à memória colectiva da Pátria e à preservação das suas tradições e da cultura castrense”.

Durante a actividade, foram outorgados Diplomas de louvor ao Comando do DCA como Unidade vanguarda e ao pessoal da Unidade que se destacaram nos seus afazeres durante o ano findo.



Tenente Nazaré Gonçalves Manuel Van-Dúnem e Tenente Júlia Conceição Neto Van-Dúnem Base Aérea de Luanda, 20 de Dezembro de 2019

FLASH



Major **Alfredo Cauandi** e Sra. **Engrácia Maria Inácio Cauandi**
Base Aérea de Luanda, 20 de Setembro de 2019



Subtenentes **Domingos de Lemos Caxito** e **Rosângela João Franque Wilson**
Base Aérea de Luanda, 15 de Agosto de 2019

FLASH



EQUIPAS DESPORTIVAS DA FAN COM PARTICIPAÇÃO ACTIVA NAS JORNADAS ALUSIVAS AO 28º ANIVERSÁRIO DO EXÉRCITO

FLASH



Sargento-Ajudante António Manuel Maurício e Sra. Deolinda Augusto Coelho da Silva Maurício Base Aérea de Luanda, 7 de Dezembro de 2018



As equipas desportivas do Ramo nas modalidades de futebol 11, futebol de salão, xadrez, Judo e atletismo. A cerimónia de abertura das jornadas desportiva teve lugar no dia 12 de Dezembro de 2019 no Estado Maior do Exército. Apresentaremos os pormenores na próxima edição.

FLASH





EFFECTIVOS DA FAN AO MAIS ALTO NÍVEL ADESTRAM PONTARIA DE TIRO

Inserida no programa de aulas de preparação combativa do ano de Instrução 2019-2020, o Grupo de Estudos nº1 do General-Comandante participou, no dia 27 de Novembro de 2019 numa aula combinada de tiro de infantaria de pistola e de espingarda AKM. A aula teve lugar no campo de tiro da Brigada de

Forças Especiais no Cabo Ledo, em Luanda. A aula decorreu como um exercício demonstrativo da parte material de execução prática do exercício de tiro de pistola e AKM e teve como objectivo proceder ao arme e desarme da pistola e da AKM, e executar o tiro com pistola nas distâncias de 10

metros e o de AKM nos 25 e 50 metros, de dia, sobre alvos fixos. As distâncias foram estabelecidas de acordo com as características e condições do espaço disponível. A aula foi apresentada pelo Sr. Tenente-Coronel Pára-quedista António Eduardo e monitorada por instrutores daquele Centro de Instrução.



FLASH

FLASH



CRIADA EM ANGOLA ASSOCIAÇÃO DE KARATÉ SHOTOKAN

A JSKA (Associação Japonesa de Karaté Shotokan) tem agora uma representante em Angola. Sob a designação **JSKA-Angola**, a filial angolana foi formalizada no dia 14 de Dezembro num acto que reuniu praticantes profissionais, aficionados e amigos do Karaté do estilo Shotokan. O refeatório dos Oficiais do Comando da Força Aérea Nacional sito na Maianga, em Luanda, acolheu o acto que serviu também para o preenchimento de fichas de adesão dos primeiros associados, bem como o reconhecimento e concessão de diplomas aos praticantes da modalidade. A actividade foi presenciada por um considerável número de personalidades ligadas ao Karaté, com destaque para o grande número de Senséis (mestres) desta arte marcial, detentores de vários títulos nacionais e internacionais. A Federação Angolana de Karaté fez-se representar no evento pelo presidente do órgão, o Sensei Félix Simões Ferreira. O acto foi promovido e dirigido por S/Exa. Tenente-General **Emanuel Mendes Vasconcelos "Nelo Russo"**, Inspector-Geral da Força Aérea Nacional, na sua qualidade de Coordenador da Associação ora criada, num acto em que estiveram presentes seus colegas de modalidade, familiares (destaque para a esposa, a irmã e filhos) e amigos. Pelo Ramo, o T/Gen. Adão Clemente, o Brig. Francisco Carmelino e Cor. Humberto Albuquerque, por sinal amigos da modalidade, acompanharam o evento. Na ocasião, Tenente-General "Nelo Russo", exímio praticante



de Karaté Shotokan há 45 anos e que atingiu recentemente, na República da África do Sul o 7º Dan da modalidade, começando por agradecer o Comando do Ramo pela organização do evento, referiu que a criação da JSKA-Angola, como Sociedade Anónima Desportiva proporcionará a promoção e prática do Karaté, como meio de garantir a saúde física e mental dos cidadãos. Afirmou ainda: **"com a criação e estimulação deste projecto, pretendemos, a partir do próximo ano, ministrar estágios teóricos e práticos que incluem a prática do Karaté, conhecimento de regras de competição tradicional e moderna, ou seja, da Federação Mundial, mais conhecida por Karate Federation"**. Fixando a elevação da Associação (JSKA-Angola) à participação em campeonatos africanos e do Mundo como uma das metas a atingir, o Sensei 7º Dan reconheceu, porém que tal desiderato **"muito dependerá dos associados e de hipotéticos patrocínios, contando também com os apoios institucionais dos Órgãos que regem o desporto**

no País, nomeadamente, a nossa Federação Angolana de Karaté, assim como o Ministério da Juventude e Desportos". Por outro lado, referiu **"Estatutariamente, a nossa Associação será formada pela vontade dos particulares, respeitando os requisitos estabelecidos na Lei das Associações Desportivas de Angola e está vinculada aos princípios da ética e da não-violência no Karaté, bem como às demais regulamentações desportivas internacionais. O nosso desígnio é, essencialmente, a prática do Karaté Shotokan no seio das camadas infantis, juvenis e seniores"**. Para finalizar o seu discurso, o Coordenador da JSKA garantiu: **"...a JSKA-Angola, tudo fará para contribuir de forma significativa na melhoria da prática do Karaté Shotokan em Angola, colocando-lhe como prática física, mental e de defesa pessoal, melhorando desta forma a saúde e disciplina dos seus praticantes, fazendo desta forma que Angola tenha melhores cidadãos"**. Questionado em entrevista qual a sensação que sente com o



7º Dan alcançado, o renomado karateca mostrou modéstia e humildade, ao mesmo tempo que reconhecia: **"a sensação é de responsabilidade. Para além da responsabilidade, nós nunca sabemos tudo. Cada etapa que vencemos e superamos,**

por muito alto que pensemos estar, há sempre alguma coisa que falta. Portanto, cada passo que nós damos, é mais um passo para a etapa seguinte de aprendizagem. Esta é a forma como vejo a vida e o aprendizado no Karaté. Ninguém sabe tudo,

todos os dias aprendemos. Pelo nosso dia-a-dia, aprendemos a dar aulas, aprendemos às vezes até com os próprios alunos e aprendemos também com os manuais e com aqueles que foram os nossos instrutores e mentores".

Entrevista

Quando iniciou na prática do Karaté?

T/General "Nelo Russo" (TGNR): Em termos oficiais, treino karaté desde antes da independência de Angola, precisamente em Junho de 1974, mas antes, ainda pequenino, treinei com um senhor que já morreu há alguns anos, que era conhecido por Jone, um karateca cabo-verdiano.

Como consegue reservar tempo para o Karaté, apesar das inúmeras responsabilidades que assume no serviço e na família?

(TGNR): É uma questão de hábito, é uma questão de gostar. Como sabe, eu pratico desde a tenra idade o Karaté e habituei-me. Mesmo no tempo da guerra, no tempo da fome, no tempo das dificuldades, nas frentes de combate, enquanto fui cadete, quem me conhece sabe que sempre treinei. Hoje, embora tenha 57 anos, todos os dias treino 3 horas por dia. Uma hora e meia de manhã, uma hora e meia à tarde e, ao sábado e ao domingo, tento treinar entre 40 a 50 minutos. Está no sangue, já não consigo passar sem isto, é uma questão de hábito.

Hoje dá um passo importante na criação da JSKA-Angola, acha este facto a realização de um sonho, como considera este feito?

(TGNR): É uma fase do sonho,

o sonho nunca foi proibido e não termina. Sempre tive essa intenção, mas note-se que não estou sozinho, não podemos caminhar sozinhos, eu estarei na JSKA-Angola como uma pessoa graduada, com experiência, a trabalhar com outros também que em tempos anteriores foram membros da selecção nacional e hoje já são professores de Karaté, para além do suporte administrativo, burocrático e de amigos, que me vão ajudar a levar a bom porto a Associação.

O que a criação da JSKA-Angola vem significar para o Karaté no nosso País?

(TGNR): Para o Karaté do nosso País, traz várias valências porque nós em África temos neste momento um 8º Dan que pertence ao Painel de Graduação da JSKA mundial. Ele está disposto não só a apadrinhar, como a acompanhar tecnicamente os programas em Angola. Para além disto, ele trabalha com outros 7ºs Dans que estão na África do Sul e, paralelamente a isto, também estou aqui eu, 7º Dan, espero e

desejo que muitos dos meus coadjutores ainda no ano de 2020 venham a fazer os seus exames, porque estão em tempo disso, pensamos trabalhar com as camadas mais jovens, com os juvenis e também com os adultos, no sentido de melhorar a saúde dos cidadãos, mentalmente oferecer-lhes uma componente muito forte de ética e disciplina, contribuindo desta maneira para melhores cidadãos para o nosso país. Este é um dos objectivos gerais da JSKA-Angola. Para além disto, propomo-nos a realizar seminários de técnicos, seminários sobre o ponto de vista de regras, de formação de instrutores, portanto tudo isto tem a ver com metodologia pedagógica e faremos também competições e graduações a nível nacional.



Sensei 7º Dan, Emanuel Vasconcelos "Nelo Russo"

SENSEI FÉLIX SIMÕES FERREIRA, PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO ANGOLANA DE KARATÉ:

“Quero parabenizar este acto e o Sensei “Nelo Russo” por atingirem o 7º Dan recentemente na África do Sul, são momentos que vêm engrandecer e dar novo ar à modalidade; e dizer que a diversificação que muito escutamos, não deve ser apenas na economia, mas também no desporto, porque assim mandam as regras de convivência

da sociedade, o saber conviver na diversidade e assim é que estamos aqui a testemunhar um acto que vai encaminhar a modalidade para um novo rumo e assim conseguirmos enriquecer a todos os níveis o Karaté angolano, nos seus vários estilos. É mais uma Associação que se está a criar para o bem do Karaté”.



ADILSON NETO “PATRIKOV”, PRATICANTE DO KARATÉ HÁ 25 ANOS, 3º DAN, CINTURÃO PRETO NO ESTILO SKOTOKAN E EX-ALUNO DO SENSEI “NELO RUSSO”



“O Karaté como uma disciplina desportiva, é saúde, é bem-estar. É das modalidades que nos ajudam a ter um auto-controlo e domínio de nós mesmos, que nos ajudam a crescer física e psicologicamente. É das disciplinas que aconselho muito às camadas jovens e não só a praticar, porque nos dá um discernimento daquilo que é a vida e o dia-a-dia, a convivência com a sociedade. Ao contrário do

que as pessoas pensam, que o karaté é agressividade, é luta apenas, não. O karaté é muito mais do que isto, é um aprendizado que nos leva para um futuro brilhante. A associação, JSKA vem enriquecer e alavancar o desporto a nível nacional, uma vez que o desporto angolano em geral tem atravessado maus momentos, mas a JSKA-Angola vem em grande para o bem da nossa modalidade”.

ENOCH VASCONCELOS, FILHO DO SENSEI “NELO RUSSO” E 3º DAN, CINTURÃO PRETO EM SHOTOKAN:

“O pai começou a passar-nos desde muito cedo a filosofia do Karaté, eu comecei com 7 anos e meu irmão com 5, iniciámos a prática do Karaté por influência do pai que desde cedo levava-nos a assistir aos treinos, e nós fomos seguindo a tendência”.

O que é ser filho de um militar General e mestre de Karaté?

—É uma responsabilidade, sempre olhando para o lado humano, penso que as pessoas não se fazem de nomes nem de títulos, mas fazem-se pelos seus actos e pelos seus gestos e penso que o pai conseguiu ao longo na sua vida passar-nos esse ensinamento enquanto desportistas e aquilo que rege o Karaté, uma forma de nos expressarmos humanamente, respeitando as regras sociais, respeitando as outras pessoas, que é um bocadinho o princípio das artes marciais e do Karaté em particular, que muitas vezes as pessoas esquecem porque olham para a arte marcial apenas como um meio de

defesa pessoal ou de violência, ou muitas vezes para fazer justiça por mãos próprias, quando o Karaté é um meio, um caminho para a vida.

O jovem mestre terminou, explicando:

—O Karaté é uma arte marcial que proporciona aos praticantes um desenvolvimento fundamental do aparelho cardiovascular, com a utilização de exercícios aeróbicos e anaeróbicos de uma forma intermitente, através da prática de exercícios Kíon clássicos com técnicas simples e combinadas, o Kíon kata que é a interpretação de um conjunto de exercícios que conferem alguns diagramas e com determinações filosóficas e até nomenclaturas, portanto, qualificam a abordagem do karaté num pensamento de combate real, ou seja, é muito parecido aquilo que se faz na ginástica artística, e depois temos a parte do “comité”, que é a parte da luta, onde o praticante testa todos os conhecimentos que são apreendidos



SOBRE A ALMOFADA DOS MEUS SONHOS

*Sonhei ter sonhado que sonhei
Que o sonho que eu sonhei
Era um sonho*

*Sonhei na pedra nua deste longo sonho
Que à procura do sonho sonhado
Nasceu o sonho que a saudade quis*

*Meus sonhos joguei-os bem longe
Atirei-os às estrelas solitárias
Numa noite no universo*

*Hoje p'ra além dos meus sonhos
Só me resta a saudade
Poesia
Amor*

*Só eu que nada sei
Sonhei...
... Talvez por isso sou a esperança desta dor
E deste sonho...!*

Huambo/04/06/1988

Justino da Glória “Vastok”



AVIÃO K8W